

A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

PEPÊ TRAZ VELOCIDADE E GOLO • ANDEBOL: DOBRADINHA A DOBRAR • CICLISMO: JOSÉ NEVES É CAMPEÃO NACIONAL DE FUNDO

Mensal | 3€ | Ano 36
N.º 416
JULHO 2021

SÉRGIO CONCEIÇÃO EM EXCLUSIVO

"A MINHA EXIGÊNCIA É A EXIGÊNCIA DO FC PORTO"

MEHDI TAREMI

"FIZ O GOLO DA MINHA VIDA CONTRA O CHELSEA"

MONCHO LÓPEZ

"OS ERROS DE ARBITRAGEM FORAM DECISIVOS"

AMOR À CAMISOLA

TRÊS VERSÕES DA MESMA PELE

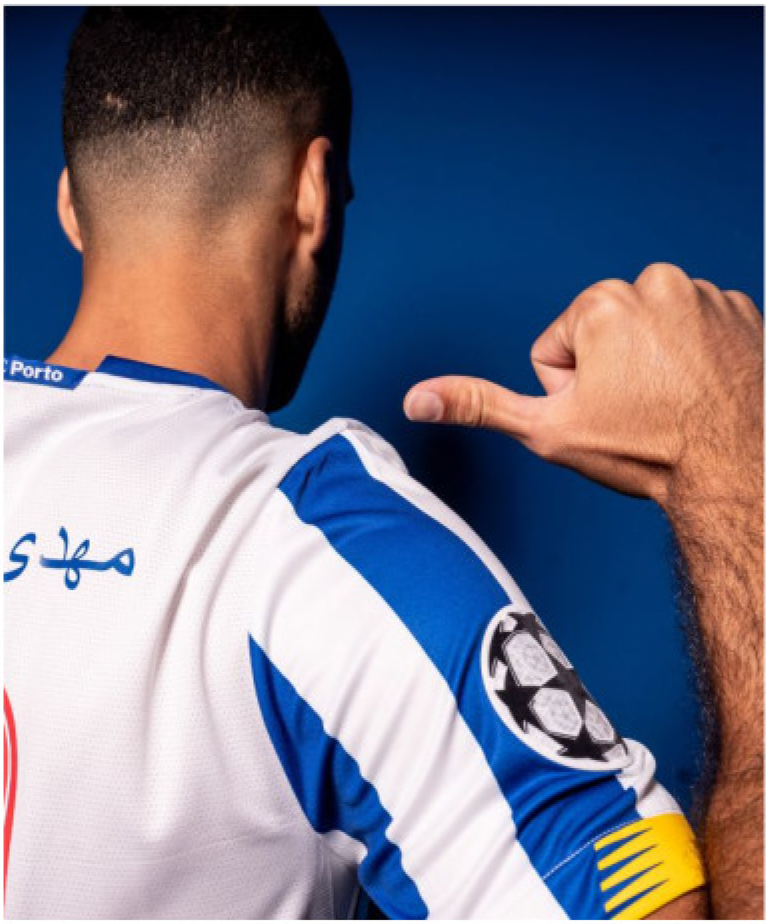

FURON


new balance
football
new balance
This is Toni Martinez.

CONTEÚDOS



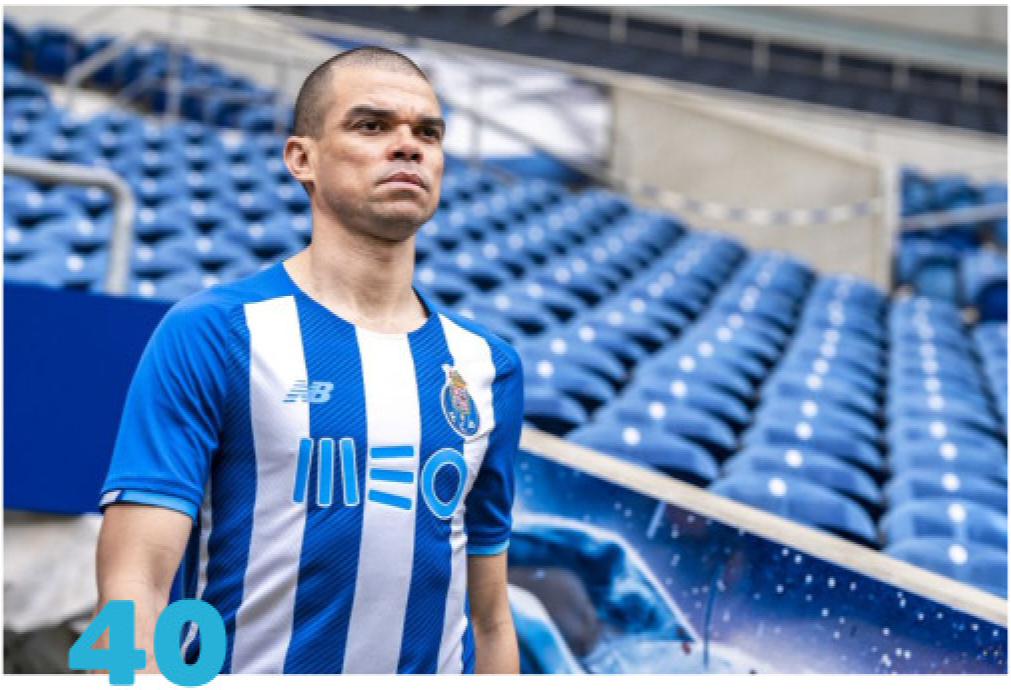




26

DE PERSA E BEM

Em época de estreia e desde a viragem do século, só Falcao, Jackson e Pena fizeram melhor do que Mehdi Taremi. O avançado iraniano, autor do terceiro golo mais rápido do FC Porto na Liga dos Campeões, falou-nos de golos. Do primeiro, do mais importante e do mais bonito.



40

AMOR À CAMISOLA

Tradição, vanguarda e classe: é assim que o FC Porto vai vestir, em três variantes da mesma pele. Analisámos todas ao pormenor para que possa escolher a versão que melhor casa consigo.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

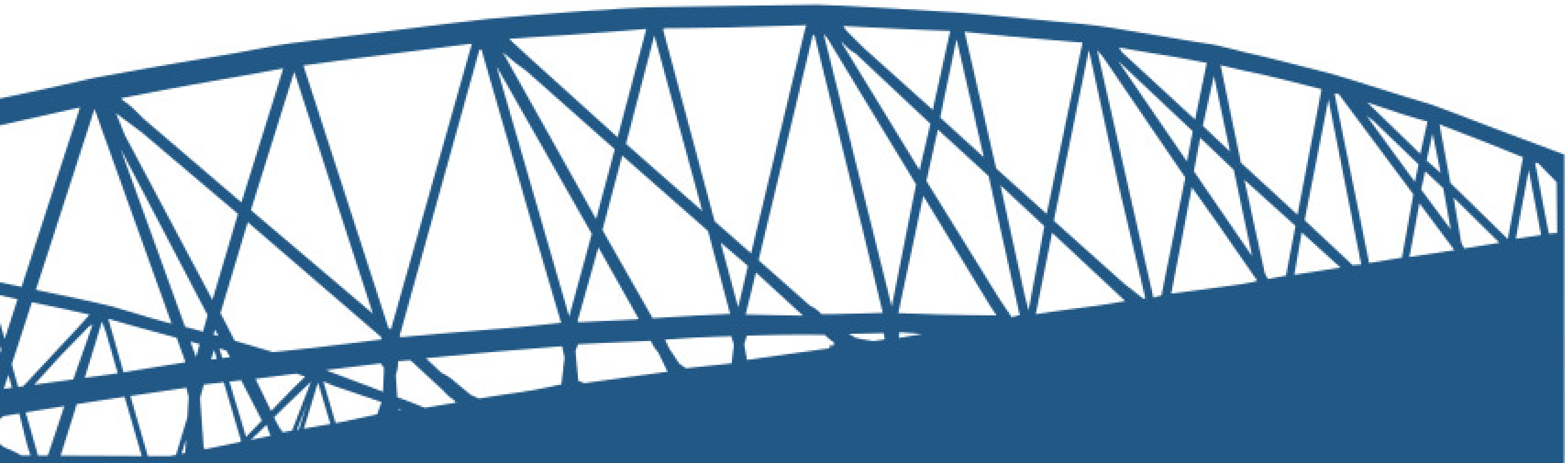
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





AMBIÇÃO E ENTUSIASMO COM ADEPTOS

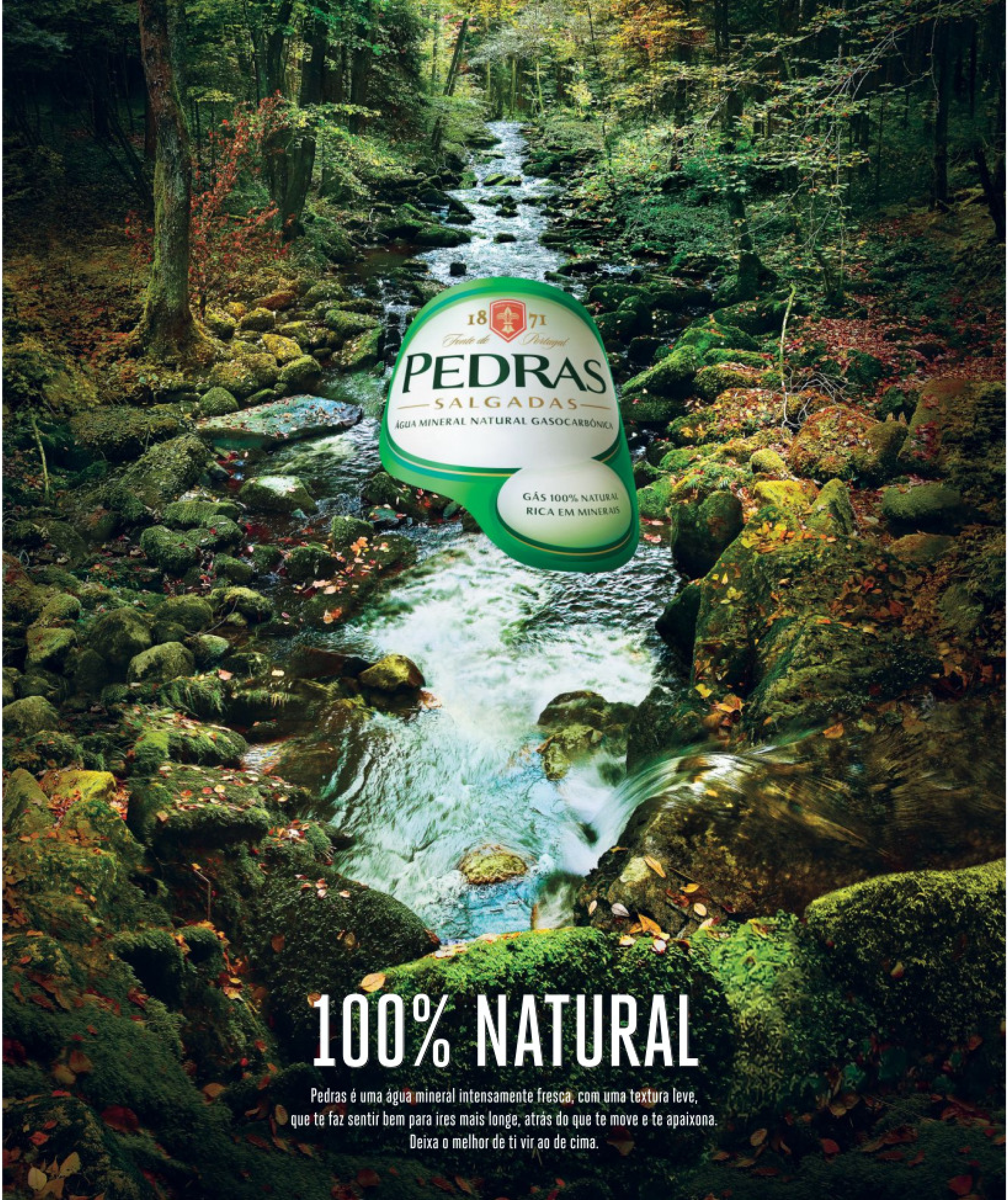
Estamos a arrancar a preparação de uma nova temporada e fazemo-lo com ambição e entusiasmo. Os objetivos de todos os portistas para a próxima época, jogadores e equipa técnica incluídos, são os de sempre: ganhar jogos e troféus e fazer do FC Porto um clube ainda maior.

Face à mesma altura do ano passado, repetimos uma expectativa que não sabemos quando se concretizará. Queremos jogar e celebrar – e sofrer, quando tiver de ser – com os nossos adeptos, que sempre que tiveram oportunidade para isso demonstraram que são civilizados e que não são, por si só, uma ameaça de agravamento da pandemia. Quando é que será possível voltarem aos estádios? Ninguém sabe.

O governo já anunciou há algumas semanas que o público retomaria o direito a assistir aos jogos na nova época, mas a palavra deste executivo vale o que vale. Na verdade, não há qualquer informação sobre como é que isso se poderá processar. O governo diz que pode acontecer, mas que quem dita as regras é a Direção Geral da Saúde. E a Direção Geral da Saúde, como é costume, não dá qualquer sinal de vida (ou de competência…).

Numa altura em que a situação pandémica parece agravar-se de novo, esperemos que o futebol não venha a ser, uma vez mais, o bode expiatorio das autoridades. Já sabemos que a segunda figura do Estado acha que os portugueses deviam ir massivamente a Espanha ver futebol – e essa declaração não foi um lapso, porque foi proferida e reafirmada, nos dias seguintes, mais do que uma vez. Esperemos que em 2021/22 deixem de ser incitados ao turismo ou à emigração desportiva e possam ver os clubes de que mais gostam também em Portugal. Se isso não acontecer, estaremos perante mais um caso intolerável de perseguição aos clubes deste país.

Jorge Nuno Pinto da Costa


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registradas da The Coca-Cola Company.
Coca-Cola
TASTE THE FEELING

SÉRGIO CONCEIÇÃO

"ESTAR NO F
É DESAFIAR

Foi, literalmente, uma entrevista a correr. Literalmente, porque Sérgio Conceição não parou, respondendo ao telefonema e às perguntas sem interromper o treino diário de que não abre mão. E porque a paixão também não tira férias, falou-nos do projeto para recuperar o título de campeão nacional, sem deixar de surpreender na Champions. E esse é simples, explica-se em poucas palavras: "jogar bonito" é o plano, sempre foi, mas sem provocar "o sono" ao espectador e obedecendo a critérios exigentes, como a velocidade de execução, a eficácia e a pressão incessante, capazes de deixar o avançado na cara do golo em dois ou três toques.

ENTREVISTA de ***ALBERTO BARBOSA*** *e* ***MANUEL T. PÉREZ***

C PORTO
OS LIMITES”







Na verdade, Sérgio Conceição, que se orgulha das jogadas "lindíssimas" e dos golos "fantásticos" conseguidos pela equipa, mantém que "jogar bonito é ganhar". Ou melhor, "jogar bonito é retirar o máximo dos jogadores para ganhar", esclarece. E eles, os jogadores, que se preparem para "correr como se não houvesse amanhã", para trabalhar na ***"red line"***, porque o treinador, competitivo como é, está disposto a quebrar limites. Faz parte do processo de "um ciclo virtuoso", explica.

Quando chegou, no verão de 2017, disse que tinha chegado para ensinar e não para aprender. Na verdade, nem precisou de aprender que é muito mais difícil vencer com a camisola do FC Porto do que com qualquer outra camisola, porque já tinha sofrido isso na pele na qualidade de jogador. É também por isso que o nível de exigência está bem lá em cima, por ser muito mais difícil vencer pelo FC Porto?

O que faz as grandes equipas é a necessidade de vencer, o que distingue uma grande equipa é a necessidade de estar sempre no topo. É um ciclo virtuoso, não um ciclo vicioso, que é muito exigente. Vencer é sempre mais difícil, mas essa necessidade faz com que as pessoas que trabalham num clube como o FC Porto sintam diariamente essa exigência. Desde os meus 16 anos que tenho a noção de que essa verdade se encaixa perfeitamente naquilo que eu sou: vencer uma peladinha ou vencer um jogo da fase final da Liga dos Campeões tem de ser algo normal. Não tem que haver mais vontade de trabalhar num dia do que no outro, nem tem que haver mais vontade de vencer um jogo da Liga dos Campeões do que de vencer um jogo do campeonato nacional. É essa a minha forma de estar, que transmito e que acho que é um sentimento geral. Quando digo geral, falo dos adeptos, da região e de todos aqueles que, na minha opinião, amam a sua profissão.

> **"*Para mim, jogar bonito pode ser chegar à baliza adversária com dois passes e ser muito eficaz em termos defensivos, não permitindo que o adversário chegue muitas vezes à minha baliza.*"**

Na primeira entrevista que concedeu à DRAGÕES, em julho de 2017, disse que, para si, "jogar bonito é ganhar".



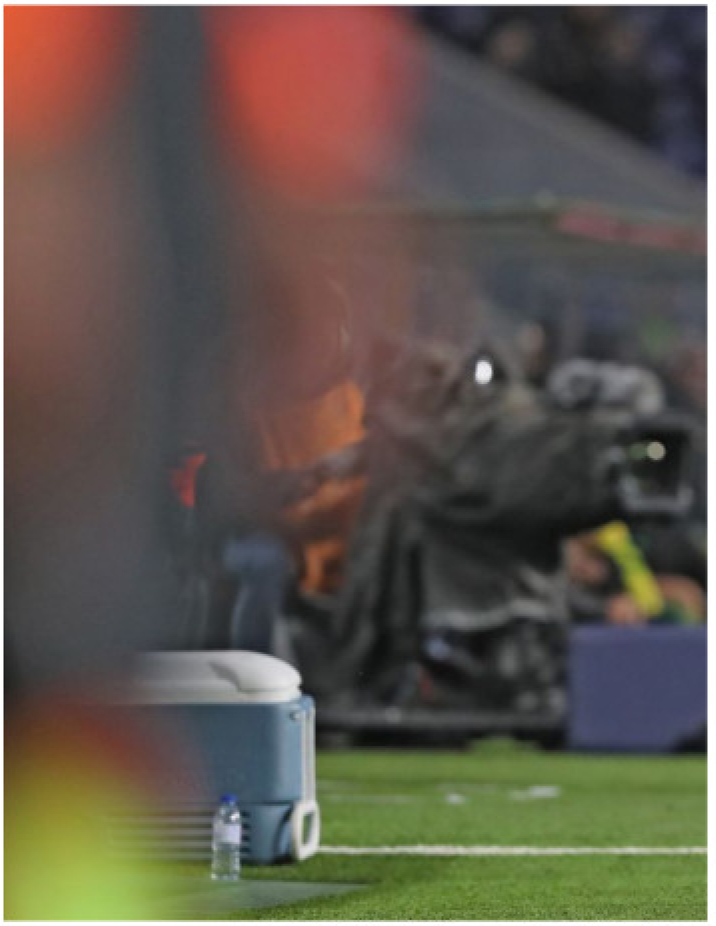
Mantém a mesma convicção?
Essa exigência de que falo, por treinar o FC Porto, tem a ver com a exigência do clube em ganhar títulos. As vitórias momentâneas são importantes para conquistarmos esses mesmos títulos, são parte de um trajeto para os alcançarmos. Depois há momentos em que a equipa exibe uma forma melhor e mais bonita. Jogar bonito depende dos olhos de cada um, não tem a ver com aquilo que nós definimos como jogar bonito. Para mim, jogar bonito pode ser chegar à baliza adversária com dois passes e ser muito eficaz em termos defensivos, não permitindo que o adversário chegue muitas vezes à minha baliza. Essa pressão, essa vontade de condicionar o adversário e de chegar rapidamente à baliza adversária, para mim, é jogar bonito. O que acho que nos dá melhores resultados para mim é que é jogar bonito. Acredito que, para outras pessoas, a forma de alcançar o sucesso dependa de jogadores com determinadas caraterísticas e que distingam o jogo bonito pela capacidade de fazer 50 passes entre os defesas centrais, o médio defensivo e o guarda-redes para chegar à baliza adversária, e eu tenho que respeitar. Acredito que possa ser um futebol que agrade a muitos, mas para mim dá um pouco mais de sono.

São as vitórias que despertam, é isso?
Para mim, jogar bonito é ganhar, ponto final. E utilizamos as nossas armas da melhor forma para atingirmos esse resultado, independentemente do selo que tentam colar ao FC Porto, de que é só raça. Mas não é só raça, porque no FC Porto há muita qualidade. O FC Porto, nas suas redes sociais, ao longo destes quatro anos, já mostrou algumas jogadas de golos extremamente bonitos da minha equipa com - como se costuma dizer - princípio, meio e fim. Estamos a falar de jogadas lindíssimas, de golos fantásticos, aos quais as pessoas não dão o devido valor nem reconhecem a qualidade devida. Se tenho jogadores com determinadas características, vou potenciá-los ao máximo dentro das suas capacidades para que a equipa seja forte. A equipa é forte de uma forma mais vertical ou de uma forma mais ligada. Houve momentos em que ligámos mais o jogo e momentos em que fomos muito mais verticais e mais incisivos na hora de atacar a baliza adversária. Jogar bonito, para mim, é retirar o máximo dos jogadores para ganhar.

Os jogadores vão ter que continuar "a correr e a jogar como se não houvesse amanhã", como nos disse nessa época de estreia?
A nossa motivação tem que ser permanente e os jogadores, dentro da mentalidade de cada um deles, têm que atacar o treino e o jogo no limite, porque não sabemos que treino ou jogo poderá ser decisivo para a conquista de títulos. Nunca tiramos o pé do acelerador em nenhum momento da época, porque acho que o nosso trabalho pode ser decisivo para o desfecho da temporada. Estamos a falar de

comportamentos de treino que podem danificar o espírito de grupo e atirar a equipa para um ciclo menos bom a partir desse treino. O facto de corrermos como se não houvesse amanhã é consequência de estarmos sempre na *red line*, à procura do nosso limite, que num dia pode ser um e, no dia seguinte, pode ser ultrapassado para que possamos alcançar um outro limite. Percebemos que esta procura incessante de dar o máximo vai dar-nos, no final da época, algo mais do que trabalhar numa zona de conforto tranquila. Acredito que muitas vezes não seja fácil para os jogadores, porque mexe com os hábitos que eles criaram ao longo das suas carreiras, mas isto leva-os para um patamar diferente. Não é fácil. Acredito que, muitas vezes, o próprio caráter e as atitudes dos jogadores são diferentes. Alguns conseguem interiorizar isso mais facilmente e outros nem tanto, mas estar no FC Porto é exatamente isso, é estar sempre a desafiar os limites, correndo como se não houvesse amanhã.

Como é que se explica que o FC Porto tenha uma competitividade na Liga dos Campeões em quase todas as épocas que não tem paralelo noutras equipas do futebol português ou noutros clubes que não pertençam aos cinco campeonatos mais ricos da Europa?
Isto faz parte da competitividade do clube, da cidade e da região. Há empresas do Norte do país que estão na vanguarda a nível europeu nos seus setores, nas suas indústrias. Além disso, há o nosso trabalho, de toda a estrutura do FC Porto, dos atletas, da equipa técnica, de todos os diferentes departamentos que trabalham em prol dessa competitividade. Umas vezes melhor, outras nem tanto, mas isso está tudo ligado à identidade das pessoas, da paixão que os adeptos do FC Porto



"O facto de corrermos como se não houvesse amanhã é consequência de estarmos sempre na red line, à procura do nosso limite, que num dia pode ser um e, no dia seguinte, pode ser ultrapassado para que possamos alcançar um outro limite."





> *"Se entrasse no Estádio do Dragão com uma venda nos olhos e não me dissessem onde estava, não precisava dos cânticos das claques do FC Porto para perceber. A paixão e a interação entre os adeptos e a equipa é espelho do que se passa na cidade. Eu saberia de certeza onde estava."*



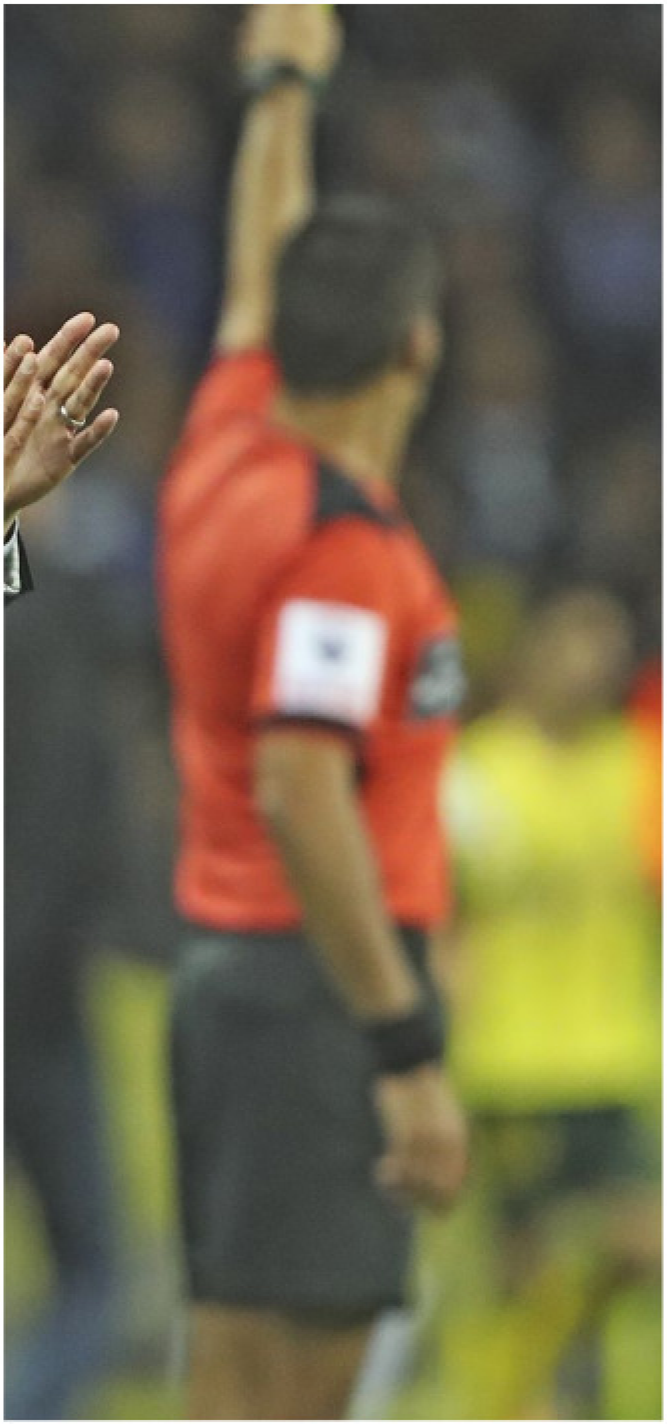
sentem. Não quero levar isto para o "nós contra todos", não tem a ver com isso, mas é algo especial. Vou dar um exemplo: se entrasse no Estádio do Dragão com uma venda nos olhos e não me dissessem onde estava, não precisava dos cânticos das claques do FC Porto para perceber. A paixão e a interação entre os adeptos e a equipa é espelho do que se passa na cidade. Eu saberia de certeza onde estava. Posso explicar isso como um sentimento único, que nos é transmitido e nos passa esta cultura de vitória, de trabalho, de gente exigente e perseverante que quer ir à luta e buscar mais. Acho que é um pouco por aí. As pessoas dizem que o Sérgio Conceição é competitivo, mas competitivos somos todos. Todos queremos ganhar, ganhar e ganhar. Isto tem mais a ver com a cidade, a região e o clube.

Nestes quatro anos de treinador de FC Porto, qual foi o jogo que lhe deu mais gozo, que mais lhe encheu as medidas e que mais o realizou enquanto treinador?
Não destacando nenhum em especial, deram-me gozo todos os jogos em que ganhámos títulos. Todas as finais que disputámos e ganhámos ou o jogo com o Sporting no ano passado, que nos deu o título. Todos esses jogos são memoráveis. Depois há os que ficam na história, porque o FC Porto tem uma história riquíssima. Além daqueles que nos deram títulos, temos outros, como os jogos com a Juventus ou com a Roma. Nessa situação, nós, FC Porto, percebemos que representamos Portugal ao mais alto nível todos os anos na Liga dos Campeões. Convém perceber a grande diferença que existe entre a capacidade financeira destes clubes que estão nos oitavos e quartos de final da Liga dos Campeões. Temos de ser realistas e perceber que, dentro desse contexto, conseguir resultados como os que conseguimos nestes dois exemplos, frente à Roma e à Juventus, é gratificante. Mas, para mim, não são os mais bonitos nem os melhores, esses são os que nos dão títulos.

E qual o jogo que o deixou mais frustrado, dececionado e até triste com o futebol?
Fico sempre frustrado e dececionado quando sinto que posso dar mais à equipa e não consigo. Isso já aconteceu algumas vezes. No final do jogo refletimos e analisamo-lo sempre, e eu faço sempre uma reflexão profunda à prestação dos jogadores e da equipa técnica, nomeadamente a minha. Se me apercebo de que poderia ter feito algo diferente que daria algo mais à equipa, fico muito dececionado comigo e sou muito

"As pessoas dizem que o Sérgio Conceição é competitivo, mas competitivos somos todos. Todos queremos ganhar, ganhar e ganhar. Isto tem mais a ver com a cidade, a região e o clube."





exigente nesse sentido, comigo e com a minha equipa técnica. Depois há jogos em que a frustração e a desilusão é ainda maior, que é quando não existe a tal verdade desportiva. Quando uma pessoa não fica dececionada com o seu trabalho e não pode fazer melhor dentro da sua profissão, é porque alguém condiciona o jogo. Não nos foi possível ganhar, apesar de os treinadores e jogadores terem feito tudo o que era preciso para ganhar. Aí é que entra a minha grande irritação. Não estou a dizer que as pessoas não podem errar, porque eu também erro, mas isso já aconteceu muitas vezes e senti essa irritação, que advém da frustração de, tendo feito tudo, não poder fazer mais nada para ganhar o jogo.



NOME
SÉRGIO PAULO MARCENEIRO CONCEIÇÃO

DATA DE NASCIMENTO
15 DE NOVEMBRO DE 1974

NATURALIDADE
RIBEIRA DE FRADES, COIMBRA

CLUBES
OLHANENSE
ACADÉMICA
BRAGA
VITÓRIA DE GUIMARÃES
NANTES
FC PORTO

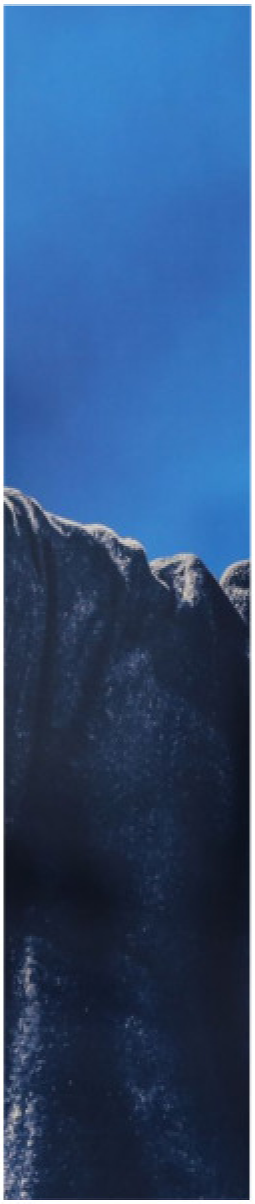
TÍTULOS
2 LIGA PORTUGUESA
1 TAÇA DE PORTUGAL
2 SUPERTAÇA DE PORTUGAL


Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Sabor Autêntico
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico



COM O CORAÇÃO NA BOCA

Ao quinto dia de junho, Sérgio Conceição quebrou o silêncio que durava há mais de um mês - contradizendo todos os rumores que lhe apontavam a saída - e prolongou por mais três anos o vínculo que o liga ao FC Porto. A cerimónia de renovação do contrato decorreu no interior do Estádio do Dragão, bem perto dos balneários que já foram palco dos discursos motivacionais do treinador em pelo menos 105 ocasiões. Lado a lado com Jorge Nuno Pinto da Costa - que assumiu uma "enorme alegria" num "momento de felicidade" -, Sérgio mostrou-se grato pela "confiança depositada" pelo presidente e perfeitamente familiarizado com os valores do clube. Ou não tivesse sido ele formado nesta mesma casa.



“Todos juntos, a cada dia que passa, a cada comentário que se faz, seja na imprensa falada ou escrita, torna-nos mais fortes. Vivemos disso, somos um povo - e falo da região Norte - que vive desse trabalho, desse orgulho de sermos quem somos, dessa dedicação e ambição permanente. É assim que vamos continuar a ser: odiados por muitos, mas mais fortes com aqueles que são verdadeiramente portistas”. As bases do espírito do FC Porto, explicadas por um dos treinadores que mais vezes orientou a equipa principal, são pilares fundamentais do êxito de “um clube exigente, com o presidente mais titulado do mundo, com muitos títulos nacionais, com sete títulos internacionais”. “Somos, em muitas situações, um estandarte importante para elevar o nome de Portugal na Europa, nomeadamente na Liga dos Campeões”, lembrou o treinador.

Ainda antes das palavras de Sérgio, o presidente dos Dragões salientou a postura e o portismo do técnico que assumiu novo compromisso até 2024, ano em que termina o atual mandato: “O Sérgio sempre disse que queria ficar pelo FC Porto, pelo projeto e para ajudar. Quando lhe disse que teriam de ser as mesmas condições, ele não colocou a mínima objeção. É isso que faz do Sérgio Conceição um treinador especial para nós. Porque ele não é treinador do FC Porto, ele é treinador do nosso clube. Do meu, do dele e do de todos nós”. Como técnico do clube que o acolheu aos 16 anos, o conimbricense tem retirado dividendos da mística que reacendeu. A comunhão do técnico com o emblema e a massa associativa não ficará por aqui. A história continua, pelo menos, por mais três anos e continuará a ficar marcada por frases como estas, fortes e características de quem diz o que sente. De quem tem o coração na boca.





“Todos juntos, a cada dia que passa, a cada comentário que se faz, seja na imprensa falada ou escrita, torna-nos mais fortes.”

“Ele não é treinador do FC Porto, ele é treinador do nosso clube. Do meu, do dele e do de todos nós”



"Essa fome de querer cada vez mais, isso é que é o FC Porto.

Vim para aqui com 16 anos e o prazer de ganhar um simples jogo de futebol no nosso dia a dia, a azia com que se ficava quando não se ganhava uma pequena peladinha entre nós... Isso é a mística. Essa fome, essa vontade de vencer, essa ambição, essa vontade de se superar e ser melhor diariamente."

10 de junho de 2017

"O verdadeiro limite é o do respeito pela verdade desportiva. Esse é que é o limite. O que tem de falar por mim é a minha equipa, o futebol que pratica, os resultados.

Não sou um 'yes man', sou frontal.

Fui assim como jogador e como treinador, desde que comecei como adjunto na Bélgica."

14 de janeiro de 2018

"Conseguimos um dos três títulos mais importantes nos últimos 30 anos.

Fui campeão como jogador e sinto que este era muito importante para o clube.

Não era normal estar sem ganhar e notou-se esta vontade e ambição nas pessoas."

7 de maio de 2018

"Mais uma vez: obrigado ao Mar Azul, que a cada jogo inundou o Dragão com o apoio à equipa. O sucesso é de todos, cada um de vocês também contribuiu. Quem é que não tem vontade de correr e dar tudo até ao fim pelo nosso público fantástico?"

8 de maio de 2018

"Não há palavras para descrever o agradecimento que tenho por este clube. Por todas estas vivências,

o amor que sinto pelo FC Porto é genuíno,

não são apenas palavras."

1 de março de 2019

"Para representar o FC Porto não basta ter contrato, é preciso sentir o clube, a região, os adeptos, a nossa forma de estar."

9 de novembro de 2019





"Se não houver pressão, faço questão de ser eu a criá-la. Comigo e com os outros. É a minha forma de ser. Sou uma pessoa competitiva, a pressão faz parte do nosso dia a dia, do nosso trabalho. Todos os jogos são decisivos, todos os pontos importantes. Sabemos da responsabilidade que temos e conhecemos a história do FC Porto. ***Temos de dar mais, temos de fazer mais e melhor."***
27 de novembro de 2019

"Acima de tudo, procuro transmitir a paixão que tenho pelo meu trabalho e pelos valores do clube. Estar, por si só, no FC Porto não vale de nada, se essa presença não for acompanhada pelo que é verdadeiramente importante, que é demonstrar diariamente, e em conjunto com a minha equipa técnica, toda essa paixão e determinação."
2 de janeiro de 2020

"Vai ser diferente entrar num jogo sem público. Faltam os condimentos necessários para uma boa salada: falta vinagre, azeite, sal... Mas se tivermos fome, temos de a comer assim mesmo. Temos de ir lá para dentro como se o estádio estivesse lotado. O plus dos adeptos, normal e essencial para os jogadores, faz falta. ***Até as assobiadelas fazem falta."***
2 de junho de 2020



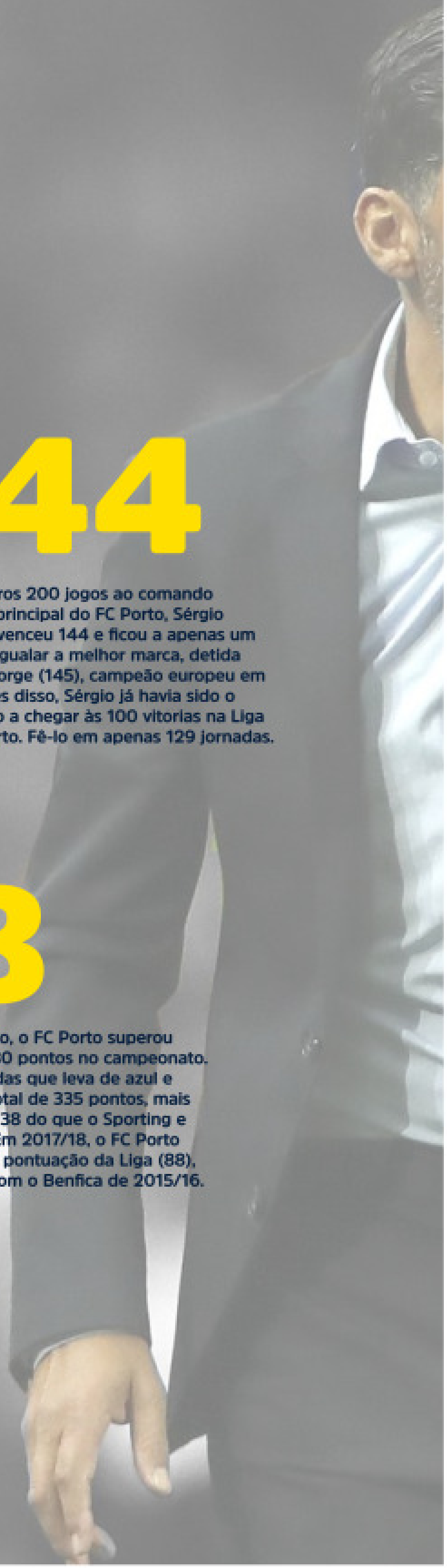
"Por vezes é difícil perceber o que é o verdadeiro ADN do FC Porto, porque tivemos muita gente que veio para o clube sem conhecer o que é a nossa cultura. Gente muito disponível para aprender e perceber que aqui há uma palavra que é mais importante que todas as outras: ganhar."
16 de julho de 2020

"Somos do Norte, pessoas de trabalho que não têm por hábito falar muito, *nem controlar o ecossistema desequilibrado que é o nosso futebol. Cabe à imprensa definir e criar essa fumarada toda de acordo com o que lhe convém."*
5 de setembro de 2020

"Representar um clube como o FC Porto tem de ser levado ao limite da nossa entrega, da nossa capacidade, do nosso espírito de sacrifício. É essa forma de estar, essa ambição, essa fome, essa sede de querer cada vez mais. Isso é que é o FC Porto. Isso é que foi sempre o FC Porto."
28 de setembro de 2020

Qualidade fora das marcas

Cinco troféus, participações admiráveis na Champions, dupla presença entre as oito melhores equipas da Europa e recordes, muitos recordes. Em quatro anos, Sérgio Conceição pôs o FC Porto a somar mais pontos do que qualquer outra equipa em Portugal, distinguindo-se, pelo meio, como o mais rápido de todos os treinadores dos Dragões a atingir as 100 vitórias no campeonato. E ainda há números percentuais capazes de fazer corar de inveja figuras consagradas da Liga dos Campeões.



144

Nos primeiros 200 jogos ao comando da equipa principal do FC Porto, Sérgio Conceição venceu 144 e ficou a apenas um triunfo de igualar a melhor marca, detida por Artur Jorge (145), campeão europeu em Viena. Antes disso, Sérgio já havia sido o mais rápido a chegar às 100 vitorias na Liga pelo FC Porto. Fê-lo em apenas 129 jornadas.

218

Com 218 jogos no banco, a que se juntam 89 como jogador, Sérgio Conceição já tem o nome inscrito na historia do FC Porto. Atrás apenas de duas figuras incontornáveis como Artur Jorge (255 encontros) e José Maria Pedroto (321), Sérgio é terceiro entre os treinadores que mais vezes orientaram os Dragões.

88

Com Sérgio Conceição, o FC Porto superou sempre a meta dos 80 pontos no campeonato. Nas quatro temporadas que leva de azul e branco, somou um total de 335 pontos, mais 14 do que o Benfica, 38 do que o Sporting e 69 do que o Braga. Em 2017/18, o FC Porto igualou o recorde de pontuação da Liga (88), marca que partilha com o Benfica de 2015/16.

71,6%

Desde que chegou ao Dragão, em junho de 2017, o FC Porto venceu 156 das 218 partidas que disputou em todas as competições - Liga dos Campeões incluída -, o que equivale a uma percentagem de 71,6% de vitorias. Em comparação, o Benfica venceu 62,9%, o Sporting 62,1% e o Braga 61,3%.



2

Não há em Portugal quem se aproxime do registo do FC Porto de Sérgio Conceição na Liga dos Campeões. Com três qualificações para a fase a eliminar - e tendo sido afastados apenas por finalistas (Liverpool) ou campeões europeus (Liverpool e Chelsea) - os Dragões entraram por duas vezes no top-8 do velho continente.

53,6%

Quinze vitorias, quatro empates e nove derrotas fazem de Sérgio Conceição o treinador português (entre os que somaram mais de dez jogos) com a melhor percentagem de triunfos na Liga dos Campeões (53,6%). Neste capítulo, o técnico que mais vezes orientou o FC Porto na liga milionária supera os registos percentuais de nomes como os de José Mourinho e Ottmar Hitzfeld (ambos com dois títulos conquistados), Jürgen Klopp, Fabio Capello, Guus Hiddink ou Marcello Lippi (todos com um).

100+

Nas quatro épocas do treinador natural de Ribeira de Frades, o FC Porto superou sempre a centena de golos por época, registo que mais nenhum outro clube português conseguiu. Nesse período, as equipas de Sérgio Conceição marcaram 469 golos (mais 89 do que o Sporting) e sofreram 182 (menos 26 do que o Benfica).

3

No ano civil de 2020, a equipa de Sérgio Conceição fechou a conquista do triplete (campeonato, Taça de Portugal e Supertaça), feito que o FC Porto havia alcançado pela última vez em 2011. Em 2020, os azuis e brancos foram a melhor defesa e o melhor ataque da Liga e venceram todos os clássicos em todas as competições.

5

O treinador com mais jogos no Estádio do Dragão também é um dos que mais troféus depositou no Museu. As cinco conquistas em quatro anos colocam Sérgio entre os técnicos mais titulados da historia portista, apenas atrás de José Maria Pedroto, Artur Jorge, José Mourinho e Jesualdo Ferreira.


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto
imediato
USA
O PODER
DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões
na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store



PERSA DE MARCAR

O primeiro, o mais importante e o mais bonito. Antes dos pontapés iniciais da temporada, que encara com a expectativa de estabelecer novos recordes, Mehdi Taremi falou-nos de golos, da obsessão que o faz correr pela equipa e para a equipa. Do mais determinante, frente à Juventus, ao remate "perfeito", diante do Chelsea, mas sem nunca esquecer aquele cruzamento de Sérgio Oliveira em novembro do ano passado, quando tudo começou. No novo século, de azul e branco e em época de estreia, só Falcao, Jackson e Pena fizeram melhor do que o persa.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***



O primeiro, Mehdi não esquece. "Na verdade", precisa o próprio, não vai esquecer "nunca". Marcou-o à sétima jornada da liga, ao nono jogo em que meteu o pé e ao primeiro em que superou os 40 minutos de utilização. "Lembro-me perfeitamente, foi contra o Portimonense e comecei o jogo no banco", recorda com precisão o iraniano. Entrou para o lugar de Uribe, ainda com o adversário em vantagem e a tempo de assistir desde o relvado ao golo do empate, apontado por Mbemba. Foi, inclusive, o primeiro a abraçar o central congolês, que fez o jogo voltar ao ponto de partida segundos antes do intervalo.
A apetência para marcar aos primeiros instantes, que confirmaria meses mais tarde naquela mesma baliza, estava quase a ser revelada. Cinquenta segundos depois do recomeço, Mehdi Taremi completava a reviravolta. "O Sérgio Oliveira cruzou da direita e eu marquei de cabeça", reconstitui. "Fiquei tão feliz...". O próprio Sérgio Oliveira fechou o resultado perto do fim e o FC Porto venceu por 3-1 numa remontada perfeita.
Cento e um dias depois, de novo no Dragão e perante a Juventus, o avançado iraniano fazia o primeiro golo na Champions, marcando aos 61 segundos, registo que lhe valeu o terceiro melhor tempo do FC Porto em quase três décadas de Liga dos Campeões. "Foi o golo mais importante que marquei, não só por ter sido o primeiro que fiz na prova, mas também porque foi fundamental para a equipa", observa.
Foi logo "a abrir o jogo", lembra o persa. "E foi o resultado da nossa pressão desde o apito inicial, uma pressão muito intensa e muito alta, que os obrigou a atrasar a bola desde o meio campo até à defesa". Num último momento, a atrasar até Szczęsny. "O Sérgio [Oliveira] pressionou o Betancur, que tinha a bola nos pés, e eu pressionei o guarda-redes", conta com rigor histórico.
Adiante, Mehdi aplica-se na reconstituição do lance: "Estava entre os dois quando o Betancur passou ao Szczęsny". Numa reação instintiva, lançou-se à



TOP 5
MELHORES MARCADORES DO NOVO SÉCULO EM ÉPOCA DE ESTREIA

Falcao	34 GOLOS	2009/10
Jackson	31 GOLOS	2012/13
Pena	29 GOLOS	2000/01
Taremi	23 GOLOS	2020/21
Derlei	20 GOLOS	2002/03

No novo século, a marca de 23 golos de Mehdi Taremi em época de estreia so é superada pelos números estratosféricos dos colombianos Radamel Falcao e Jackson Martínez e pela extraordinária temporada do brasileiro Pena. ***O avançado iraniano surge no top-5 à frente de Derlei****, autor de 20 golos na época em que se distinguiu como o MVP da final de Sevilha, quando o FC Porto ergueu pela primeira vez a Taça UEFA.*

> ***"[O golo à Juventus] foi o resultado da nossa pressão desde o apito inicial, uma pressão muito intensa e muito alta, que os obrigou a atrasar a bola desde o meio campo até à defesa."***

bola. "Tocámos-lhe os dois e acabei por marcar quase por acidente, mas foi o resultado de uma pressão intensa". E o golo, insiste, não foi so dele: "Creio que fui esperto naquela situação, mas so conseguimos marcar porque toda a nossa equipa pressionou, fechando qualquer linha de passe". O remate pode não ter sido brilhante, reconhece o autor, mas o processo que o precedeu "foi fantástico".

O golo mais belo que alguma vez marcou chegou menos de dois meses depois, também na Liga dos Campeões. Jogavam-se os últimos instantes dos quartos de final e o pontapé de bicicleta so serviu para atenuar os efeitos da eliminação frente ao Chelsea, que acabaria por vencer a competição. "Foi um grande golo para mim, mas para a equipa não foi suficiente", recorda. A acrobacia e a colocação do remate deram-lhe o melhor golo da competição e da carreira. "Foi o mais bonito da minha vida e não apenas o melhor da temporada", precisa. Já tinha tentado fazer igual no Irão, ainda com a camisola do Persepolis, mas nunca teve êxito. "Talvez tenha sido azar...", calcula. "Houve uma vez em que acertei na trave e teria sido um golo muito bonito, mas este, contra o Chelsea, não foi apenas bonito, foi perfeito". "Quando me posicionei para o cruzamento do Nanu, apercebi-me de que a bola tinha saído um pouco alta e para as minhas costas", continua o iraniano. "Naquele instante pensei para mim: 'Mehdi, a única forma de fazeres isto é com uma bicicleta'". Executou tal como imaginou "e a bola saiu perfeitinha". So foi pena não ter sobrado tempo "para mais", lamenta.

"Foi o mais bonito da minha vida e não apenas o melhor da temporada. Houve uma vez em que acertei na trave e teria sido um golo muito bonito, mas este, contra o Chelsea, não foi apenas bonito, foi perfeito."



08.11.2020	FC PORTO **3-1** PORTIMONENSE	⚽
21.11.2020	FABRIL **0-2** FC PORTO	⚽
05.12.2020	FC PORTO **4-3** TONDELA	⚽
13.12.2020	FC PORTO **2-1** TONDELA	⚽
29.12.2020	VITÓRIA SC **2-3** FC PORTO	⚽⚽
08.01.2021	FAMALICÃO **1-4** FC PORTO	⚽⚽
12.01.2021	NACIONAL **2-4** FC PORTO	⚽
25.01.2021	FARENSE **0-1** FC PORTO	⚽
29.01.2021	GIL VICENTE **0-2** FC PORTO	⚽
07.02.2021	BRAGA **2-2** FC PORTO	⚽
10.02.2021	BRAGA **1-1** FC PORTO	⚽
13.02.2021	FC PORTO **2-2** BOAVISTA	⚽
17.02.2021	FC PORTO **2-1** JUVENTUS	⚽
10.04.2021	TONDELA **0-2** FC PORTO	⚽
13.04.2021	CHELSEA **0-1** FC PORTO	⚽
18.04.2021	NACIONAL **0-1** FC PORTO	⚽
26.04.2021	MOREIRENSE **1-1** FC PORTO	⚽
30.04.2021	FC PORTO **3-2** FAMALICÃO	⚽
10.05.2021	FC PORTO **5-1** FARENSE	⚽⚽
19.05.2021	FC PORTO **4-0** B SAD	⚽

onde marcou



casa
9



fora
14

alvos preferidos

Farense
3

Tondela
3

como marcou



cabeça
2

outro
1

pé direito
19

pé esquerdo
1

penálti
3

livre direto
0

golo da vitória
3

assistências
12

golos por competição



liga dos campeões
2



liga portuguesa
16



taça de Portugal
5

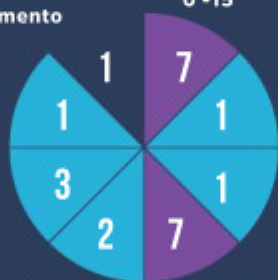


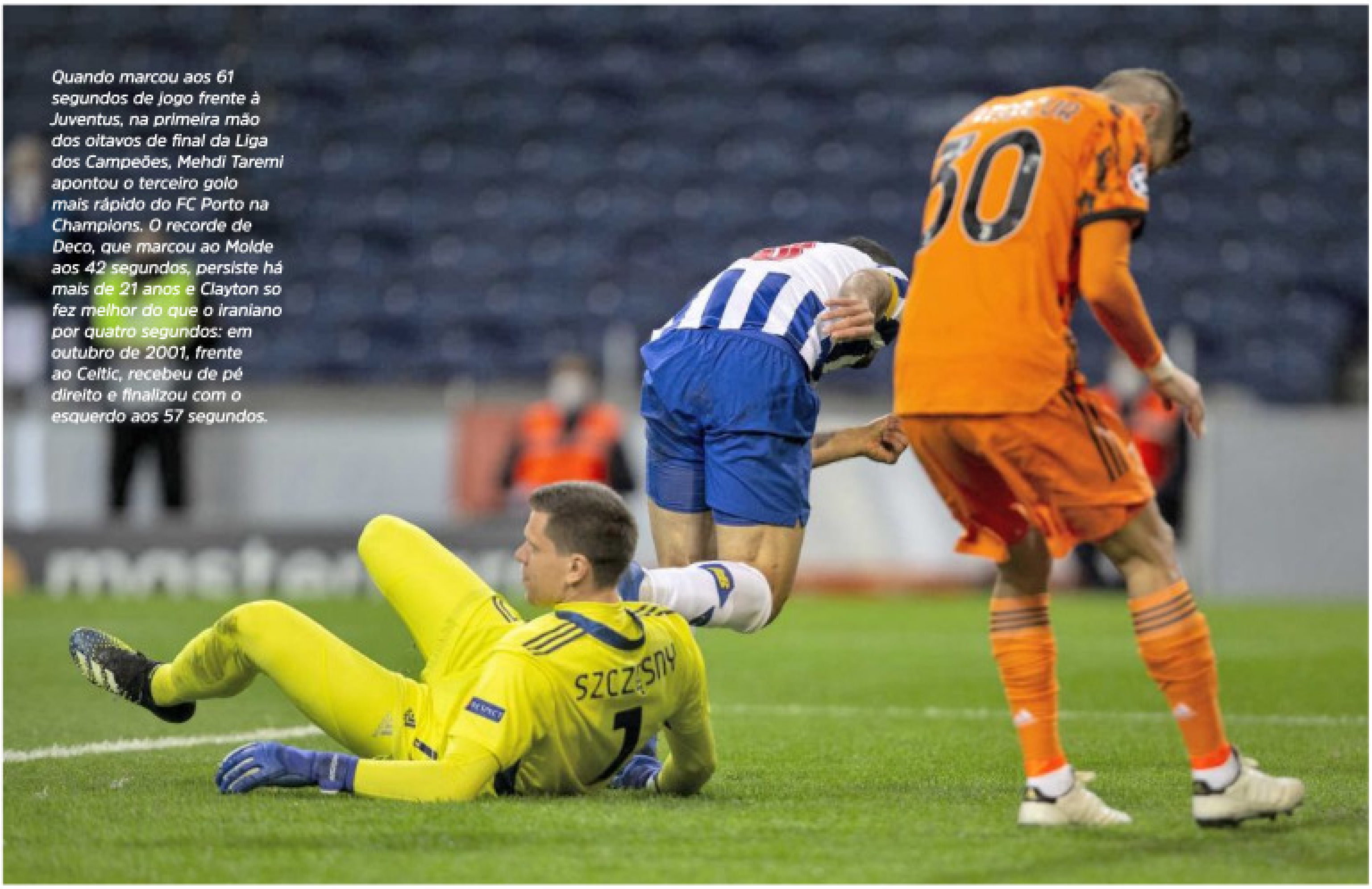
supertaça de Portugal
0



taça da liga
0

quando marcou





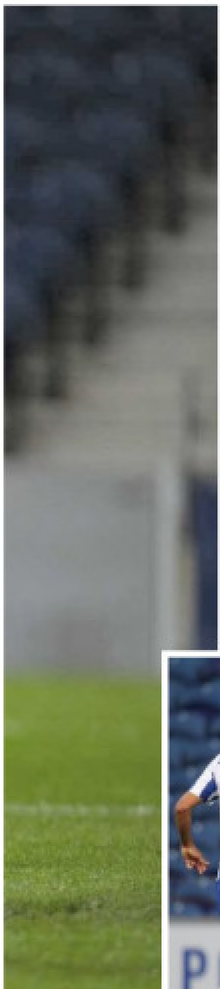
Quando marcou aos 61 segundos de jogo frente à Juventus, na primeira mão dos oitavos de final da Liga dos Campeões, Mehdi Taremi apontou o terceiro golo mais rápido do FC Porto na Champions. O recorde de Deco, que marcou ao Molde aos 42 segundos, persiste há mais de 21 anos e Clayton so fez melhor do que o iraniano por quatro segundos: em outubro de 2001, frente ao Celtic, recebeu de pé direito e finalizou com o esquerdo aos 57 segundos.



O golo de Mehdi Taremi ao Chelsea foi eleito pelos adeptos como o melhor da edição 2020/21 da Liga dos Campeões. O pontapé de bicicleta do avançado do FC Porto deixou para trás o remate de Lionel Messi, no empate do Barcelona com o PSG, e a "bicicleta" de Olivier Giroud, na vitoria do Chelsea sobre o Atlético Madrid.



Mehdi fez três "winning goals", expressão utilizada pelos ingleses para designar os golos que decidem jogos. Na época de estreia com a camisola do FC Porto, o iraniano resolveu os encontros com o Farense, o Chelsea e o Nacional, curiosamente sempre na condição de visitado.





Mehdi Taremi igualou um recorde com quase 60 anos ao marcar nos cinco primeiros jogos da Taça de Portugal, marca que tinha sido atingida por Azumir na época de 1961/62, quando o brasileiro fez oito golos na sequência dos cinco encontros. Mehdi fez cinco em cinco.



Taremi fez dois golos e duas assistências na antepenúltima jornada da Liga, numa vitoria por 5-1 sobre o Farense. Antes dele, Ricardo Quaresma tinha sido o último jogador do FC Porto a atingir igual número de golos e assistências. Aconteceu em abril de 2015, quando os azuis e brancos venceram o Estoril por 5-0, também no Dragão.



Com 23 golos e 12 assistências, Mehdi Taremi participou diretamente em 35 dos 107 golos apontados pelo FC Porto em todas as competições, o que equivale a cerca de 33% da produtividade ofensiva revelada pela equipa na época passada.



Desde que chegou a Portugal, no verão de 2019, Mehdi não falhou nenhum dos dez pontapés de penálti que foi chamado a converter: transformou sete com a camisola do Rio Ave e três pelo FC Porto.


DRAGÕES
EM TODO O LADO!
Revista
DRAGÕES
SÉRGIO CONCEIÇÃO EM EXCLUSIVO
“A MINHA EXIGÊNCIA É A EXIGÊNCIA DO FC PORTO”
“FIZ O GOLO DA MINHA VIDA CONTRA O CHELSEA”
“OS ERROS DE ARBITRAGEM FORAM DECISIVOS”
TRÊS VERSÕES DA MESMA PELE
edição #416
VERSÃO EM PAPEL DISPONÍVEL NAS FC PORTO STORES
A revista Oficial do Futebol Clube do Porto
F C P



"O ALEX TELLES DIZIA-ME PARA VIR LOGO"

A oficialização da transferência de Pepê, em fevereiro, já tinha anunciado o que acabaria por acontecer na véspera de São João. Ao início da tarde de 23 de junho, o internacional olímpico brasileiro chegou ao Porto a tempo do arranque da preparação para a temporada que se avizinha.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Acabado de aterrar no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, o ex-Grémio de Porto Alegre não escondeu a alegria por finalmente vestir a camisola dos Dragões: "Já estava bastante ansioso, foi algo que mexeu bastante comigo. À medida que o tempo ia passando queria cada vez mais estar aqui. Graças a Deus, estou aqui. Posso desfrutar desse momento e aproveitá-lo". Alvo da atenção dos adeptos há largos meses, Pepê confidenciou ter começado "a receber bastantes mensagens", através das redes sociais, "desde o início das negociações". "O carinho dos adeptos do FC Porto, que queriam que eu viesse logo para cá, mexeu bastante comigo e fiquei ansioso por poder chegar rapidamente", explicou.

Duas figuras do FC Porto foram decisivas para a mudança do avançado natural da Foz do Iguaçu para as margens do Douro. Deco e Alex Telles, dois antigos campeões de azul e branco, fizeram de embaixadores portistas junto de Pepê: "O Alex Telles mandava-me mensagens desde que começaram as negociações. Dizia-me para eu vir logo, que ia gostar muito do FC Porto. O proprio Deco falou com o meu agente e disse-lhe que o FC Porto era um clube muito bom e que eu devia aproveitar ao máximo".

Convidado a fazer uma autoavaliação das qualidades futebolísticas, o primeiro reforço do FC Porto para o ataque a 2021/22 definiu-se como "um jogador bastante agudo, com velocidade e que gosta de marcar golos". "Espero poder dar o meu melhor dentro do campo. Podem esperar muita garra e dedicação. Vou procurar dar o meu melhor dentro do campo para poder representar-vos muito bem", concluiu, em jeito de promessa aos adeptos portistas.



FOTO: LUCAS UEBEL/GRÊMIO FBPA

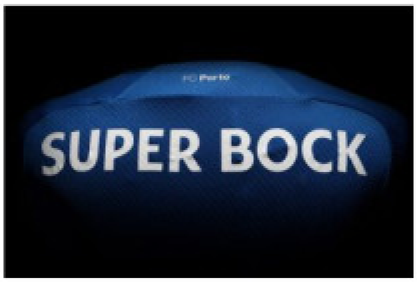
TRADIÇÃO, VANGUARDA E CLASSE

Novos equipamentos resultam, mais uma vez, da parceria com a New Balance e prometem conquistar as preferências do universo azul e branco.

TEXTO: ***JOÃO TIAGO FIGUEIREDO***

A tradição, sempre, como tiro de partida. A vanguarda e a classe, depois, como ponto onde desaguam as novas linhas da pele do Dragão. Já foram apresentados os novos equipamentos do FC Porto para 2021/22, novamente em parceria com a New Balance, misturando o clássico e o moderno, que permite a reinvenção, ano após ano, sem fugir à matriz do clube. As riscas verticais azuis e brancas são, como não poderiam deixar de ser, o que salta à vista no equipamento principal. Um clássico é sempre um clássico. Para a nova temporada, a aposta da New Balance passa pela inclusão de suaves linhas diagonais que dão um toque renovado nas tradicionais riscas azuis e brancas que representam um legado riquíssimo de um clube histórico. O azul e branco faz parte da história do FC Porto e o desejo de todos é que com este novo modelo da New Balance sejam escritas mais páginas douradas para o livro de honras de vitórias sem igual. Depois de o ver pela primeira vez, Toni Martinez, atleta do FC Porto e New Balance, afirmou: "Ver a reação dos adeptos ao novo equipamento é sempre um momento especial. Gosto



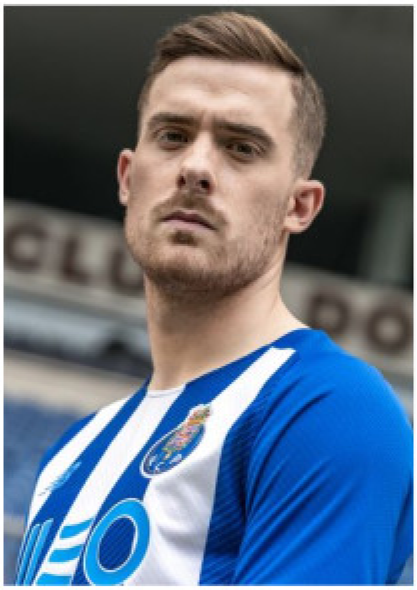


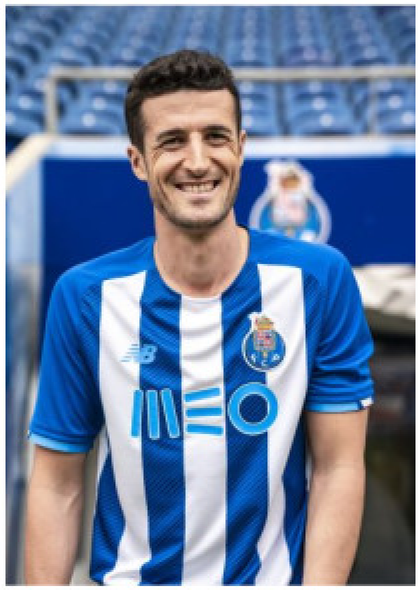










FC Porto

MEO

MEO

MEO


MEO



do aspeto moderno da camisola e tenho a certeza de que terá uma grande resposta no Dragão".

OURO SOBRE AZUL E UM NOVO TOM

O equipamento alternativo é como ouro sobre azul. O azul "navy" da camisola, complementado por pormenores dourados, dão ao equipamento um ar elegante que rapidamente o coloca entre os preferidos dos adeptos. Um espelho à altura das páginas douradas da história do FC Porto. Mehdi Taremi não escondeu que este é um modelo que lhe agrada particularmente: "É ótimo ver um design tão marcante. A camisola tem sempre um peso histórico e tenho a certeza de que irá agradar aos adeptos também". Quanto ao terceiro equipamento, introduz um novo tom para a coleção do Dragão. O rosa predomina, num visual moderno e arrojado em que também estão incluídos pormenores a preto, a cor dos calções. Tudo junto resulta num visual diferente, contemporâneo, e que, certamente, agradará aos adeptos que preferem uma mistura entre o clássico e o vanguardista. João Mário, um dos atletas que já vestiu a nova camisola, foi o porta-voz da equipa. "Gosto muito de como o novo design é ousado. É sempre bom jogar com uma camisola que se destaca no relvado", comentou. As camisolas dos três equipamentos foram desenvolvidas utilizando o sistema inovador NB Dry, que ajuda a manter os jogadores frescos e secos do primeiro ao último minuto. Está também incluído um sistema de ventilação em jacquard para promover o máximo conforto. Para os guarda-redes foram também criados três equipamentos em tons distintos. O principal num cinzento Alpaca, o alternativo num amarelo Saffron e o terceiro em azul Light Slate. Tudo a postos, portanto, para dar início a uma nova temporada que se quer repleta de sucessos, para que os novos equipamentos fiquem eternizados na história do FC Porto como tantos outros no passado: sinónimos de noites inesquecíveis, jogos marcantes e, claro, títulos conquistados.





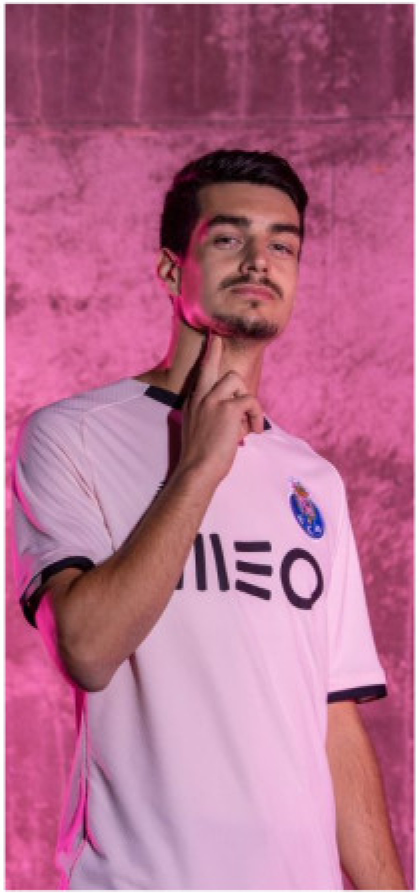
















YES·ZEE
yeszee.it


18+
JOGA DE FORMA RESPONSÁVEL
WWW.PLACARD.PT
PROGNÓSTICOS HÁ MUITOS MAS NUMA COISA ESTAMOS TODOS DE ACORDO
É melhor quando apostamos numa boa causa
BOLA ALTA
No desporto, os atletas deixam tudo em campo pela equipa. Nas apostas, Placard.pt dá o seu melhor para ajudar quem mais precisa, desenvolvendo projectos de acção social, apoiando causas ou educando os apostadores para a importância do jogo responsável. Em cada aposta há sempre alguém que precisa e que sai a ganhar. Uma aposta tua é uma vitória de todos.
CAUSAS SOCIAIS E JOGO RESPONSÁVEL
DISPONÍVEL NO Google Play
Descarregar na App Store
PLACARD.pt
AQUI, JOGAS EM CASA.


REPSOL
dreamMedia
ANDEB
FIN
TAÇA DE P


ANDEBOL
REPSOL
21



DOBRADINHA A DOBRAR

A maldição virou tradição. Nos primeiros 87 anos da secção de andebol do FC Porto, nunca os Dragões tinham sido capazes de juntar a Taça de Portugal à conquista do campeonato nacional. Nas duas épocas com Magnus Andersson no comando técnico em que a Federação atribuiu títulos, o FC Porto conseguiu duas dobradinhas. É obra.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Pela primeira vez na era moderna - desde que a Liga tem mais de seis participantes - houve uma equipa que terminou só com vitórias. A versão 2020/21 do FC Porto foi fora de série: 30 jornadas, 30 triunfos e uma enormíssima demonstração de valentia pelo caminho.

O desempenho exemplar no Andebol 1, que culminou com o 22.º título nacional e permitiu a ultrapassagem ao Sporting (21), foi complementada com a nona Taça de Portugal do palmarés azul e branco. No início de junho, e no fim de um ano tão desgastante quanto possível - física e mentalmente -, os bicampeões iniciaram a participação na "final four" sob enorme pressão. Por um lado, a responsabilidade de provar, mais uma vez, quem era a melhor equipa portuguesa, desta feita diante dos três mais diretos perseguidores no campeonato. Por outro, o dever de oferecer a Alfredo Quintana o último título da carreira. Em Pinhel, na Beira Alta, foi preciso recorrer ao tempo complementar para decidir quem enfrentaria o Benfica na final. O empate a 27 registado ao cabo dos 60 minutos regulamentares da segunda meia-final ditou que FC Porto e Águas Santas teriam que discutir a última vaga no jogo decisivo através de prolongamento. Aí, os da Invicta entraram com tudo, construíram rapidamente um parcial de 4-1 e acabaram por derrotar os maiatos por 33-31.

A final número 49 da Taça de Portugal foi, provavelmente, a mais atípica de sempre. Num clássico marcado pelo elevadíssimo número de exclusões (22), o FC Porto voltou a superiorizar-se ao Benfica - pela terceira vez na temporada - e Daymaro Salina recebeu o troféu que fechou a dobradinha. Para abrilhantar a despedida de quem



deixa o plantel, o capitão portista fez questão de chamar Miguel Martins, André Gomes, Manuel Spath e Márton Székely para erguerem o caneco junto dos companheiros que permanecem no Dragão.
Após o apito final na "cidade falcão", Magnus Andersson mostrou-se "muito orgulhoso" pelo percurso "incrível" do seu conjunto. Já José Magalhães, diretor geral da secção, fez de porta-voz do sentimento dos adeptos azuis e brancos: "Não me canso de ganhar e o FC Porto não se cansa de ganhar. Já conquistámos muitas coisas, mas queremos conquistar muitas mais".
Às trinta vitórias no campeonato e às cinco na Taça juntaram-se outras seis na Liga dos Campeões. Na maior prova de clubes do planeta, os Dragões fizeram mais uma campanha de alto nível e só foram afastados pelo vice-campeão europeu Aalborg, graças à diferença de golos fora nas duas mãos dos oitavos de final.
Para Jorge Nuno Pinto da Costa, que fez questão de marcar presença em Pinhel, os andebolistas do FC Porto "foram dignos da memória de Alfredo Quintana". Em mais uma viagem até à galeria de honra do clube, a comitiva bicampeã nacional - liderada por Adelino Caldeira e António Borges - entregou ao presidente e ao Museu o troféu da Taça de Portugal. Lado a lado com os "caríssimos campeões", Pinto da Costa confidenciou tê-los "relembrado da importância daquele jogo", a derradeira homenagem ao eterno número 1. "Estas taças vão ficar aqui a perpetuar o vosso esforço, o vosso trabalho, com o brilhantismo das vossas vitórias, mas também está ali um bocadinho do Alfredo", reforçou.







TAÇA DE PORTUGAL, FINAL
6 DE JUNHO DE 2021
PAVILHÃO MULTIUSOS DE PINHEL

ÁRBITROS
DUARTE SANTOS E RICARDO FONSECA

AO INTERVALO
14-16

27-31

BENFICA	FC PORTO
TREINADOR	TREINADOR
CHEMA RODRÍGUEZ	*MAGNUS ANDERSSON*
GUSTAVO CAPDEVILLE (GR)	NIKOLA MITREVSKI (GR)
SERGEY HERNÁNDEZ (GR)	MÁRTON SZÉKELY (GR)
MAHAMADOU KEITA (2)	VICTOR ITURRIZA (6)
JOÃO PAIS	MANUEL SPATH
ARNAU GARCÍA	MIGUEL MARTINS (4)
KÉVYNN NYOKAS (1)	DJIBRIL M'BENGUE
BELONE MOREIRA	RUI SILVA (3)
PAULO MORENO (6)	DAYMARO SALINA (1)
PEDRO LOUREIRO	IVAN SLISKOVIC
CARLOS MARTINS	LEONEL FERNANDES (1)
OLE RAHMEL (1)	DIOGO BRANQUINHO (3)
LAZAR KUKIC (3)	DIOGO SILVA
JOSÉ SILVA	ANTÓNIO AREIA (5)
PETAR DJORDJIC (11)	ANDRÉ GOMES (7)
FRANCISCO PEREIRA (2)	MIGUEL ALVES
MATIC SUHOLEZNIK (1)	FÁBIO MAGALHÃES (1)

CURIOSIDADES DA ÉPOCA 2020/21

ATAQUES MAIS CONCRETIZADORES DO CAMPEONATO

FC PORTO	1066 golos
SPORTING	920 golos
BENFICA	915 golos

MELHORES MARCADORES DO FC PORTO EM 2020/21

VÍCTOR ITURRIZA (média de 4,07 por jogo)	187 golos
DIOGO BRANQUINHO (115 no campeonato, melhor marcador do FC Porto)	166 golos
ANTÓNIO AREIA	161 golos

JOGADORES MAIS UTILIZADOS PELO FC PORTO EM 2020/21 (TOTAL DE 51 JOGOS NA ÉPOCA)

ANDRÉ GOMES DIOGO BRANQUINHO FÁBIO MAGALHÃES	49 jogos

MAIOR VITÓRIA DO FC PORTO NO CAMPEONATO

FC PORTO 48-22 SANJOANENSE	18 DE OUTUBRO DE 2020

MAIS PRESENÇAS PELO FC PORTO NO CAMPEONATO

DIOGO BRANQUINHO FÁBIO MAGALHÃES DIOGO SILVA	30 jogos



"Não me canso de ganhar e o FC Porto não se cansa de ganhar. Já conquistámos muitas coisas, mas queremos conquistar muitas mais. Fizemos mais uma dobradinha e estamos todos satisfeitos e orgulhosos por estarmos neste patamar do andebol. Vão sair jogadores de excelente nível, mas o mercado é mesmo assim e não é fácil de contrariar. O FC Porto vai continuar a ter uma excelente equipa e vai continuar a ganhar."

José Magalhães

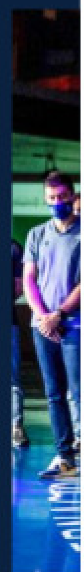
"Para nós, havia a motivação de dar mais um título ao Alfredo Quintana e foi isso que fizemos. Estou muito orgulhoso da minha equipa, é incrível tudo o que fizemos e conseguimos esta época. Estamos cansados, jogámos muito esta época, mas tenho um orgulho tremendo nesta equipa. Cada ano é um novo desafio. Vamos sentir falta dos jogadores que saírem, mas é normal no desporto."

Magnus Andersson

"Sinto-me lisonjeado por ter feito parte deste grupo de enormes jogadores. Estou muito feliz por mais uma dobradinha, pois queria sair do FC Porto pela porta grande. (...) Tivemos a energia extra de que precisávamos para fazer um bom jogo e vencer o Benfica. Foi uma final estranha e não muito bem jogada, mas uma final não é para se jogar, é para se ganhar. Unimo-nos enquanto grupo e conseguimos a vitória, que era o que mais queríamos."

Miguel Martins





"Foi uma época demasiado longa, sobretudo devido a tudo o que se passou e à carga de jogos que tivemos. É um sentimento muito bom saber que chegamos ao final da época com a dobradinha e podermos dedicá-la a quem merece. Comprometemo-nos a não deixar fugir estes títulos pois seriam os últimos da carreira do Alfredo Quintana."

Rui Silva





"O sabor desta conquista é normal, mas especial. Estávamos cientes dos títulos que tínhamos de conquistar, mas tudo o que conquistarmos será sempre dedicado ao Alfredo Quintana e à sua família."
Antonio Areia

"Era o último título que o Alfredo Quintana podia conquistar como jogador do FC Porto. A equipa lutou por isso depois de ter sofrido muito este ano. É um prémio merecido para um grupo que soube recompor-se num ano muito difícil. Viemos cá cansados e massacrados, mas lutámos até ao fim e fomos felizes."
Victor Iturriza



"Estamos muito contentes por a Taça de Portugal ir para o Porto. O jogo foi estranho, o que é pena para uma final, mas teve muitas exclusões. O importante é que ganhámos e dedicámos mais um título ao Alfredo Quintana. Onde quer que esteja, está feliz. Foi uma época desgastante e com uma carga emocional impensável, por isso acho que foi excelente termos conseguido a dobradinha."
Fábio Magalhães

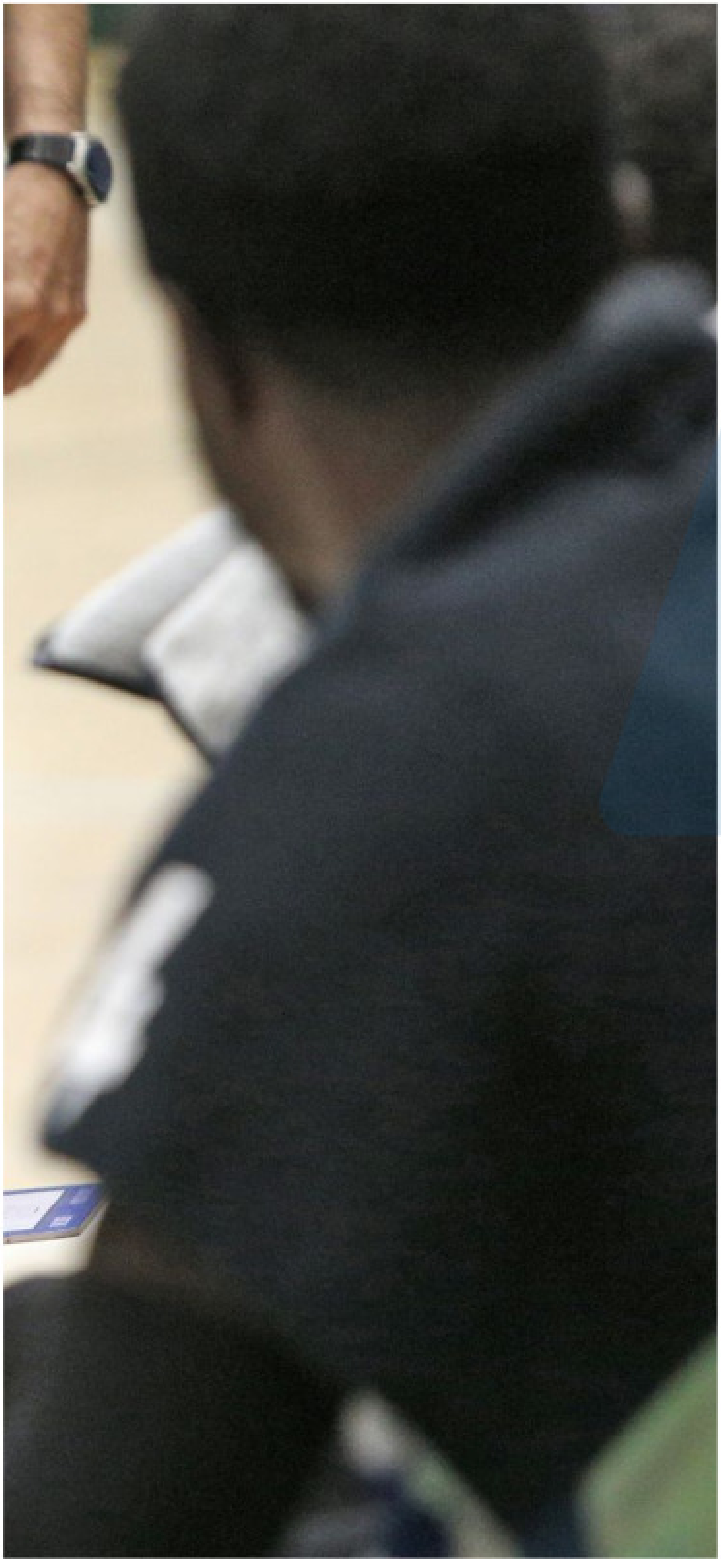
"Foi uma época muito dura e muito longa. Trabalhámos muito e sofremos muito por termos passado por um momento de tristeza que é difícil de explicar. Merecemos estes dois títulos. Fizemos a dobradinha e agora há que descansar para voltarmos fortes na próxima época. Quando cheguei já sabia que a equipa tinha jogadores de grande qualidade e toda a gente me ajuda muito. Vir para o FC Porto foi a melhor decisão da minha carreira. Quero continuar a ganhar com esta camisola."
Nikola Mitrevski



"OS ERROS DE ARBITRAGEM FORAM DECISIVOS"

Muitos preconizavam um passeio do Sporting na final dos Playoffs da Liga Portuguesa de Basquetebol, mas os cinco jogos da eliminatória mostraram uma realidade consideravelmente diferente. O FC Porto, que também pode lamentar os erros próprios em momentos importantes de alguns encontros, terminou a época 2020/21 com claríssimas razões de queixa do trabalho das equipas de arbitragem, nomeadamente no jogo 1 e no jogo 5, o último e decisivo. Coincidência, ou não, os erros capitais tiveram como palco o Pavilhão João Rocha, em Lisboa, onde o Sporting festejou a conquista de um título que poderia perfeitamente ter vindo para a Invicta. Moncho López, que falou em exclusivo à DRAGÕES, tem a mesma opinião.

TEXTO: ***BRUNO LEITE***



Antes de chegarmos à mais polémica final das últimas décadas no basquetebol português, importa recordar o trajeto do FC Porto ao longo da temporada que findou no início do passado mês de junho. Larry Gordon, Jonathan Fairell e Eric Anderson Jr chegaram durante o verão de 2020 e juntaram-se a Brad Tinsley, Max Landis e Tanner McGrew no lote de americanos da equipa portista para 2020/21, ainda que só possam constar cinco atletas estrangeiros na ficha de jogo. Jonathan Fairell não correspondeu às expetativas e seria substituído por Jalen Riley em dezembro, mês em que Max Landis voltou a lesionar-se com gravidade depois de um regresso à competição em altíssimo nível. Mesmo perante tudo isto, o coletivo portista venceu os dez primeiros jogos do campeonato até perder diante do Sporting, em Lisboa, no último compromisso de 2020. Em fevereiro jogou-se a Taça Hugo dos Santos, uma competição na qual participam os quatro primeiros classificados da primeira volta da fase regular do campeonato. Depois de deixar o Benfica (80-76) pelo caminho nas meias-finais, o FC Porto deu a volta ao Sporting (72-68) na final, que teve em Eric Anderson Jr (18 pontos e 10 ressaltos) o MVP, e ergueu o troféu no Pavilhão Multiusos de Sines. No início de março, Moncho López recebeu mais um reforço para o plantel: o base/extremo norte-americano Garrett Nevels. Daqui até ao início dos Playoffs passou-se sensivelmente um mês e meio, período durante o qual há a registar a derrota com o Sporting (85-77) nas meias-finais da Taça de Portugal, em Matosinhos. Os lisboetas foram os vencedores da fase regular do campeonato, enquanto o FC Porto terminou na segunda posição. A classificação final da fase regular colocou o CAB Madeira no caminho dos Dragões nos quartos de final dos Playoffs e a eliminatória terminou com um 3-1 favorável à equipa portista. Nas meias-finais, o FC Porto deixou o Imortal para trás com um triunfo por 3-0 na série e reservou um lugar na grande final, também disputada à melhor de cinco jogos e com o fator casa a favor do Sporting. O primeiro clássico disputou-se no



Pavilhão João Rocha e foi ganho pelos lisboetas, por 74-72, mas os instantes finais tiveram muito que se lhe diga: a menos de um segundo de soar a buzina, Fernando Rocha assinalou uma falta muito discutível de Jalen Riley sobre Micah Downs em ato de lançamento e o extremo norte-americano concretizou dois dos três lances livres, fazendo o 74-72 final. Logo no encontro inaugural da série, uma decisão indiscutivelmente duvidosa ditava a derrota do FC Porto. "Parece-me que a última ação não é falta", afirmou Moncho López, que viu a sua equipa dar uma resposta fortíssima no jogo 2, também disputado em Lisboa. Os azuis e brancos venceram por 81-69 e empatavam a eliminatória (1-1) antes de dois jogos consecutivos no Dragão Arena. O regresso a casa foi selado com um triunfo categórico por 87-73 e o FC Porto dava a volta à série, ficando a uma vitória de poder festejar a conquista do título nacional. No jogo 4, também no Dragão Arena, o Sporting foi mais eficaz e venceu por 80-76, adiando a decisão do campeonato para a "negra". E assim chegamos ao derradeiro capítulo da final e da época, inegavelmente manchado por uma decisão inacreditável no último segundo de 2020/21. O jogo 5 da final começou equilibrado e os quatro pontos de vantagem para o Sporting (51-47) ao intervalo eram um reflexo disso mesmo. Os lisboetas aproveitaram o terceiro quarto para aumentar ligeiramente a diferença, mas o FC Porto entrou com tudo nos derradeiros dez minutos e passou para a frente na fase decisiva do encontro. Com apenas 17,7 segundos para jogar, o marcador mostrava um 85-83 favorável aos Dragões e posse de bola para o Sporting. Shakir Smith marcou para os lisboetas e forçou o 85-85 a 6,8 segundos do fim. Após o desconto de tempo pedido por Moncho López, Garrett Nevels assumiu o lançamento e falhou, mas sofreu uma falta de James Ellisor que Carlos Santos deixou passar escandalosamente em claro. Na sequência, o mesmo árbitro assinalou falta a Eric Anderson Jr sobre Micah Downs no ressalto e ofereceu literalmente dois lances livres ao Sporting com menos de um segundo para jogar. Micah Downs marcou um dos três lances livres de que dispôs, porque entretanto houve uma falta técnica ao banco portista, e os Dragões já não tiveram tempo para reagir. Tal como no primeiro jogo, o FC Porto saiu do Pavilhão João Rocha com claras razões de queixa do trabalho da equipa de arbitragem. E tal como no primeiro jogo, as decisões difíceis nos derradeiros instantes foram sempre a favor do Sporting, o que ajuda a explicar porque é que não foi o FC Porto a erguer o troféu de campeão nacional.

ANÁLISE A FRIO

Sensivelmente duas semanas

depois do célebre e polémico jogo 5 da final, a DRAGÕES foi ao encontro de Moncho López para uma análise mais fria e distante, mas o treinador da equipa de basquetebol do FC Porto não retira uma vírgula ao que disse na noite de 2 de junho. "A realidade é que não consigo pensar naquele último lance como algo isolado. Já passaram alguns dias e já vi o jogo, revi-o várias vezes e inclusive com alguns amigos meus que também são treinadores, sobretudo com o intuito de encontrar alguma subjetividade. Nos últimos dois minutos do jogo, há outros lances que são incompreensivelmente apitados ou deixados de apitar, numa clara tentativa de prejudicar o FC Porto. É inexplicável como é que árbitros tão conceituados e tão experientes possam cometer estes erros. Como acredito que são árbitros de muita qualidade, não consigo perceber as decisões tomadas. O que sei é que os árbitros não estiveram à altura das duas equipas que jogaram a final", começa por afirmar o técnico galego. Carlos Santos foi o árbitro que ignorou uma falta sobre Garrett Nevels antes de sancionar Eric Anderson Jr na luta com Micah Downs pelo ressalto, mas há mais para além disso neste lance para Moncho López: "No lance com o Garrett Nevels, antes do James Ellisor há um contacto do Travante Williams em que também poderia ter sido marcada falta. Na reposição da bola em jogo, a receção do Eric Anderson Jr é difícil porque o nível de contacto que permitem ao seu defensor é excessivo. Aquilo que mais custa é entender a disparidade de critérios, a diferença em como se assinalam faltas a favor ou contra uma equipa. Depois de analisar tudo friamente, estou ainda mais convicto de que os erros de arbitragem foram decisivos", sublinha o treinador espanhol em exclusivo à DRAGÕES, revelando ainda que trocou impressões com várias pessoas ligadas ao basquetebol sobre as incidências do último jogo da época. A unanimidade, diz Moncho López, "é absoluta". "Realmente falei com muitas pessoas nos dias que se seguiram ao jogo, entre as quais treinadores, árbitros, diretores técnicos, jornalistas, etc. Falei com muita gente que acompanhou a final e a reação de todos é que não se pode explicar como existiram tantas situações nos últimos minutos que condicionaram





"Já perdi muitos títulos e todos doem, mas este em concreto nunca vou esquecer. Podemos branquear o que quisermos e há muita intenção disso, mas a realidade é que a arbitragem foi decisiva."



CONTINUIDADE COM CONDIÇÕES CONFIRMADA EM COMUNICADO

A gravidade dos factos ocorridos na final da Liga Portuguesa de Basquetebol levou a Direção do FC Porto a reunir-se a 21 de junho para deliberar sobre o futuro da secção do clube. Face à enorme tradição que o basquetebol tem na história do FC Porto, ficou decidido que a equipa profissional vai competir em 2021/22.
Eis o comunicado na íntegra:

A Direção do FC Porto reuniu (...), extraordinariamente, para deliberar sobre o futuro da secção de basquetebol, na sequência dos graves acontecimentos que marcaram a final do Playoff do campeonato nacional da modalidade. Tendo em conta a gravidade dos erros de arbitragem cometidos em prejuízo do FC Porto no quinto jogo dessa final, e considerando o impacto que esses erros tiveram na atribuição do título de campeão nacional, a Direção decidiu que na próxima temporada o FC Porto não comparecerá em qualquer jogo para o qual sejam nomeados os árbitros envolvidos nestas decisões, sem prejuízo, caso isso venha a acontecer, de suspender a participação na Liga Portuguesa de Basquetebol. Esta deliberação foi tomada levando em consideração a tradição da modalidade no clube, os seus adeptos e o comportamento de todo o plantel e equipa técnica em defesa dos superiores interesses do FC Porto.

A Direção do FC Porto

o resultado e que parecem erros claros. Se passarmos o último jogo a pente fino, vemos que há outras situações em que sentimos que os critérios são diferentes. Nos últimos dois minutos, tudo é mais decisivo, mas não foi só em Espanha que se falou disto. Um amigo meu, que é treinador na Polónia, disse-me o mesmo, outros da Finlândia, do Canadá, da Alemanha... Enviei alguns vídeos a pedir opiniões sobre os lances finais e a unanimidade é absoluta. Todos acham que os lances não foram apitados corretamente", prossegue o homem que assumiu o cargo de treinador do basquetebol em 2009, pelo que já leva 12 anos de Dragão ao peito. Nesta conversa com a DRAGÕES, Moncho López elogia o nível a que o coletivo portista se exibiu na final e não esquece aqueles que previram um passeio do Sporting: "Na minha opinião, o FC Porto jogou a um nível muito alto e isso permitiu-lhe ter muitas possibilidades de ser campeão quando todos vaticinavam um 3-0 ou uma superioridade brutal do Sporting. A realidade foi outra. Ganhámos dois jogos, não confortavelmente, mas com uma diferença assinalável, enquanto o nosso adversário, nos três jogos que nos ganhou, dois foram com claros erros de arbitragem. O que perdemos no Dragão Arena foi decidido pela genialidade do Shakir Smith, mas os jogadores estão lá para isso, para decidir. Os três jogos que perdemos foram muito equilibrados e poderiam ter sido ganhos por qualquer uma das equipas. O Sporting lutou muito para vencer e também há que reconhecer isso, pois teve capacidade para competir com o nível a que nos exibimos na final". Para o técnico espanhol, "minimizar os erros próprios e explorar os erros do adversário, sem esquecer as alterações estratégicas de jogo para jogo nos Playoffs", são coisas essenciais na luta por títulos, "mas quando aparecem erros decisivos que não podes compensar ou corrigir, como os de arbitragem, ficas muito magoado". "Já perdi muitos títulos e todos doem, mas este em concreto nunca vou esquecer. Podemos branquear o que quisermos e há muita intenção disso, mas a realidade é que a arbitragem foi decisiva e essas são as sensações que tenho", reforça Moncho López, que não tem medo das repercussões das suas palavras: "Estamos a viver uma realidade no basquetebol português que, na minha opinião, lhe é prejudicial. Se um treinador fala, é mal visto e colocam-lhe o rótulo de mau perdedor, mas isto não acontece noutras modalidades no país. Está instalado o medo de comentar publicamente as arbitragens, não sei porquê. É como se todos vivêssemos com um árbitro em casa, dormíssemos com ele e não quiséssemos estar com uma pessoa maldisposta ao pequeno-almoço. Há uma ideia errada de falta de ética se se faz algum comentário e, nesse sentido, também não estamos a ajudar a arbitragem portuguesa. Os árbitros portugueses internacionais são de qualidade e pertencem a uma classe que tem lutado muito para se organizar, mas não podemos passar ao lado das situações graves que aconteceram na final. Tenho de defender o meu clube e dizer publicamente que nos sentimos prejudicados, é o meu dever. Tenho que fazê-lo sem medo de nada, mas sei que fico marcado na opinião pública. Mesmo que venha a sentir represálias pelo que digo, já não faz diferença depois do que aconteceu na final. Estaremos preparados."



CAMPEÃO GANHA FORMA COM DEZ REFORÇOS E UM TREINADOR

O plantel da AJM/FC Porto para a época 2021/22 já começou a ganhar forma e, em concordância com o que Rui Moreira havia dito em junho, antes de aceitar um convite irrecusável para treinar na Suíça, houve "alterações significativas" no plantel que o tornaram ainda "mais forte e mais competitivo". O espanhol Carlos Carreño, que chega ao Dragão Arena para orientar as campeãs nacionais, garantiu que os adeptos podem esperar "uma equipa lutadora, que trabalha no duro e que vai obter bons resultados".

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***



A abordagem ao mercado procurou trazer um reforço qualitativo de quase todas as posições e foi no mercado nacional que foi depositada a maior parte do investimento. Do Desportivo das Aves chegam ao Dragão Arena Angie Velásquez, uma distribuidora de 21 anos, Mafalda Morais, uma libero de 19 anos, e Ana Karina Olaya, uma oposta com 18 anos. Do Sporting chegaram duas atletas que irão acrescentar experiência ao plantel azul e branco: a zona 4 Bruna Gianlorenço, de 32 anos, e a distribuidora Ana Couto, de 30 anos. No mercado português, a AJM/FC Porto adquiriu ainda o passe de Juliana Souza Silva, uma zona 4 de 25 anos proveniente do Vitória de Guimarães. Com ligação ao voleibol português, por já ter jogado na liga nacional, chega ao Porto, proveniente do Volley Club Harnésien, Graziele Souza, uma zona 4 de 29 anos. Do outro lado do Atlântico, chegaram também três novos talentos para brilhar na Invicta na temporada que se avizinha. Do Brasil, mais concretamente do Esporte Clube Pinheiros, saíram duas centrais para o núcleo portista: Janaina Vieira, de 20 anos, e Adriani Vilvert, de 28 anos. Mas nem só português se falará no balneário portista em 2021/22, porque ao Dragão Arena chega também Carly Skjodt, uma zona 4 de 24 anos proveniente dos Estados Unidos. Com tantas caras novas, é fundamental que haja atletas conhecedoras e portadoras da mística do FC Porto, para que os bons valores praticados se mantenham e os excelentes resultados continuem a ser hábito. Nessa linha de pensamento, Renatinha e Joana Resende renovaram por mais uma época pela equipa campeã nacional e vão comandar o balneário para novos sucessos.
A temporada das voleibolistas azuis e brancas ainda não tem arranque agendado, mas a AJM/FC Porto já sabe, de antemão, que iniciará a época com a discussão da Supertaça, frente ao Leixões, finalista vencido do campeonato nacional, conquistado precisamente pelas portistas. Esta será também uma época com representatividade na Europa, já que as campeãs nacionais vão participar na Taça CEV.



Carlos Carreño

EXPERIÊNCIA PARA LIGAR OS NOVOS TALENTOS

De Espanha, mais concretamente de Almeria, chega Carlos Carreño, o homem que terá a responsabilidade de guiar as campeãs nacionais a uma época tão ou mais bem-sucedida do que a de 2020/21. Aos 48 anos, Carlos Carreño, que sucede a Rui Moreira, conta já com um currículo de respeito no voleibol internacional. Antigo internacional por Espanha, país que representou nos Jogos Olímpidos de Sydney, "Charly" conta com passagens como técnico principal pelo Unicaja Costa de Almería - emblema que orientou na Liga dos Campeões -, pelo Club Murillo, pelo CV Terue - clube que guiou até aos quartos de final da Taça Challenge - e pelos suíços do Chênois Genève. Oito vezes campeão nacional e 372 vezes internacional, Carreño liderou a seleção espanhola de Sub-17 masculina na época de 2020/21. Com vontade de "deixar marca" no clube e de "cumprir as metas da AJM/FC Porto", o novo técnico considera este "um bom ano para somar mais alguns" títulos ao seu extenso palmarés. Grato "por toda a confiança" que os azuis e brancos depositaram nele, o andaluz propôs-se a "fazer da AJM/FC Porto uma equipa ainda maior" e a lutar "por todos os objetivos".



Angie Velásquez

21 anos
Distribuidora

"O convite da AJM/FC Porto emocionou-me e motivou-me. É uma oportunidade para crescer como jogadora e desportista através de grandes experiências. A experiência que já tenho na seleção da Colômbia também pode ser boa para a equipa."



Ana Karina Olaya

18 anos
Oposta

"O meu agente deu-me a notícia de que a AJM/FC Porto estava interessada em mim e eu fiquei muito contente porque, ainda por cima, são as campeãs, uma equipa muito organizada, com jogadoras experientes, por isso estou muito contente e ansiosa de começar esta temporada."



Bruna Gianlorenço

32 anos
Zona 4

"Quem joga contra a AJM/FC Porto vê um espírito de entrega e uma garra diferente das outras equipas. Não sei se é pelo profissionalismo que é imposto, se é pela competitividade do projeto ou pela responsabilidade de vestir esta camisola."



Ana Couto

30 anos
Distribuidora

"Fiquei bastante contente com o interesse da AJM/FC Porto. Acho que, pela minha experiência e pelo meu currículo, vou conseguir acrescentar bastantes coisas à equipa."

Adriani Vilvert

28 anos
Central

"Fiquei muito feliz e motivada, porque sei que é uma grande equipa, que foi campeã de Portugal e que tem muita história e representatividade. Tenho a possibilidade de jogar num campeonato europeu, por isso fiquei mesmo muito contente e honrada."



Janaina Vieira

20 anos
Central

"Vai ser a minha primeira experiência fora do Brasil e o meu objetivo é aprender ao máximo. Vou fazer por aproveitar cada momento, pois sei que será uma experiência única. Sou uma guerreira e é isso que vou mostrar. Ainda não tive oportunidade para conhecer n sobre o clube, mas sei que vou para um ótimo lugar."





Juliana Souza

25 anos
Zona 4

"Quero continuar a fazer história, agora na AJM/ FC Porto, ganhando campeonatos, colecionando taças e creio que isso vai ser muito bom para mim e para os adeptos, que vão ter muitas alegrias."

Carly Skjodt

24 anos
Zona 4

"Estou muito entusiasmada com a minha primeira experiência na Europa. Nunca estive no Porto nem em Portugal, mas ouvi coisas muito boas e estou ansiosa por vivê-las na primeira pessoa."





Mafalda Morais

19 anos
Líbero

"De mim podem esperar muito respeito pelo símbolo que estou a representar. Muita dedicação, muito trabalho e tenho a certeza de que juntas, eu e as minhas companheiras, vamos conseguir honrar o clube e chegar o mais longe possível."



Graziele Souza

Zona 4
Brasileira

"Vai ser um desafio muito grande para todos nós, mas, no que depender de mim, das minhas companheiras e da equipa técnica vai ser uma temporada espetacular."

Joana Resende

30 anos
Líbero

"É uma sensação de felicidade muito grande, mas também de uma responsabilidade ainda maior pela conquista dos títulos. Queremos renová-los na próxima época e conquistar a Taça de Portugal, pois foi o único título que nos falhou. É uma felicidade, mas também uma responsabilidade representar um clube tão grande como o FC Porto."





Renatinha

40 anos
Oposto

"Na próxima época vai ser tudo diferente, as outras equipas vão reforçar-se, mas sabemos que a AJM/FC Porto vai treinar muito para dar luta e de certeza que vamos ser a mesma equipa que fomos esta temporada. Muito unidas, com muita vontade de estar novamente no pódio, não só do campeonato, mas também da Taça de Portugal."



JOSÉ NEVES

UM CAMPEÃO ENTRE CAMPEÕES

Em Castelo Branco, José Neves sagrou-se Campeão Nacional de Fundo, depois de ter vencido, em maio, o Grande Prémio O Jogo. Na temporada que marca o regresso do corredor à W52-FC Porto, o ciclista natural de Évora tem demonstrado estar preparado para todos os desafios, numa altura em que a Volta a Portugal está cada vez mais próxima.

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***



João Rodrigues, vencedor da Volta a Portugal, da Volta ao Algarve e da Volta ao Alentejo, parabeniza José Neves pela vitória no Campeonato Nacional de Fundo

Tem sido um ano de vitórias para a W52-FC Porto, tanto coletivas como individuais. De norte a sul do país, os Dragões já vestiram de amarelo nesta temporada, mas para esta equipa não há limites, apenas o que há ainda por conquistar.

Foi com esse intuito que a formação de Nuno Ribeiro encarou o Campeonato Nacional de Fundo, disputado em Castelo Branco, num circuito com várias voltas de diferentes tipos e num total de 192,2 quilómetros. Os azuis e brancos eram a equipa com mais corredores em prova, com 12 ciclistas à procura da vitória, uma vantagem entre o pelotão já que permitiria diferentes abordagens estratégicas. "Somos uma equipa 100% portuguesa e, como tal, é normal que fôssemos a equipa mais representada. No entanto, tal como aconteceu no ano passado, nem sempre isso significa que é essa a equipa que ganha", sublinhou José Neves, em entrevista à DRAGÕES.

Os portistas estiveram sempre nos grupos em fuga, muitas vezes protagonizando os ataques que quebravam aos poucos o pelotão. "Na reunião, o diretor [Nuno Ribeiro] disse-nos que tínhamos de estar sempre representados na frente e, se possível, com mais de um ciclista", afirmou. Numa corrida que contou com corredores do World Tour, como Rui Oliveira (UAE Emirates), Nélson Oliveira (Movistar) ou João Almeida (Deceuninck – Quick-Step), as tentativas de fuga dos azuis e brancos foram prontamente controladas e só no quilómetro 70 o campeonato começou a ser decidido.

Um grupo de 16 ciclistas descolou do pelotão, quatro deles da W52-FC Porto. Amaro Antunes, João Rodrigues, Francisco Campos e José Neves faziam dos Dragões a formação com mais peças neste xadrez, ainda que a Radio Popular-Boavista se encontrasse com três elementos na luta. Só que não foi preciso muito para decidir a corrida.

A 30 quilómetros da meta, José Neves foi o primeiro a atacar. Ninguém o seguiu, já que seria improvável o portista continuar sozinho até ao fim. "Quando saí, vi que os adversários já vinham um pouco desgastados. Vi que consegui ganhar um espaço e depois, quilómetro a quilómetro, consegui ganhar tempo para os adversários", afirmou o corredor, que ganhava cada vez mais confiança. "Não tive medo de arriscar e tentei a minha sorte", sublinha.

Incansável, o corredor natural de Évora cavou uma diferença de um minuto e nunca mais foi alcançado. Um triunfo com 47 segundos de vantagem sobre Rui Oliveira (UAE Emirates) e Gaspar Gonçalves (Efapel), segundo e

> ***"Vencer os Campeonatos Nacionais é uma enorme sensação de orgulho e dever cumprido. Durante a corrida tentámos estar sempre na frente e, a certa altura, percebi que os adversários estavam em dificuldade. Tentei a minha sorte, arranquei a uma volta do fim e consegui fazer uma diferença de tempo suficiente para chegar à vitória. Estou muito orgulhoso de poder vestir esta camisola durante um ano."***
>
> ***José Neves**, apos a conquista do Campeonato Nacional*

Campeão jovem e sénior

José Neves sagrou-se campeão nacional aos 25 anos, mas esta não foi a primeira distinção entre portugueses na carreira. O ciclista já tinha somado dois campeonatos nacionais na categoria de Sub-23, ambos de contrarrelogio, e agora so pensa em "conquistar mais títulos".

Sucesso no regresso

Apos dois anos ao serviço da equipa de Burgos, o ciclista de Évora regressou em grande à W52-FC Porto. Ao longo desta temporada, José Neves venceu o 9.º Grande Prémio O Jogo, tendo também corrido nas estradas algarvias, ajudando João Rodrigues e os azuis e brancos a ganhar a Volta ao Algarve.



Um por 12 e 12 por um

No ciclismo não se vence sozinho. Em estrada estiveram 12 ciclistas da W52-FC Porto, quatro deles pedalaram no grupo da frente e foi José Neves a atacar a vitória. Além do grande vencedor, os portistas tiveram mais sete corredores no top-30: Francisco Campos (4.º), Amaro Antunes (11.º), João Rodrigues (12.º), Daniel Mestre (21.º), Jorge Magalhães (24.º), Ricardo Vilela (29.º) e Joni Brandão (30.º) fecharam o lote azul e branco.





terceiro classificados respetivamente. "Não acreditava no que tinha acabado de acontecer ali, naquele momento. Acho que só comecei a acreditar passado uns dias quando recebi a camisola de campeão nacional já com os patrocínios da equipa", admite, depois de se ter emocionado ao cortar a meta. "Envergar a camisola de campeão nacional durante um ano é algo importante na carreira de qualquer ciclista". Esta vitória consolida a excelente temporada que marca o regresso de José Neves à W52-FC Porto, depois de dois anos a defender as cores de Burgos. "Estou feliz e muito motivado, e quero agradecer mais uma vez pela oportunidade que me foi dada de voltar à equipa", reforça, assumindo até que está a fazer "uma época de sonho".

De branco e de preto

No mês de junho, José Neves não se limitou a conquistar a camisola branca de campeão nacional. Na Volta ao Alentejo, o corredor esteve na luta pela amarela até à derradeira etapa, terminando a competição com a camisola preta, símbolo de líder e vencedor da classificação geral de montanha.

O sexto, 39 anos depois

José Neves foi o sexto corredor a sagrar-se campeão nacional com as cores do FC Porto. O último tinha sido Marco Chagas, em 1982, numa lista em que constam os nomes de Fernando Mendes (1978), Azevedo Maia (1960) e Onofre Tavares (1953). O único a vencer o título por duas vezes com a camisola azul e branca foi Luciano Sá e logo em anos consecutivos (1950 e 1951).

LEONARDO SCHILLING

"É A PRIMEIRA VEZ QUE ME SINTO NUMA EQUIPA DE VERDADE"

ENTREVISTA de ***ALEXANDRA PAIVA OLIVEIRA***

Leonardo Schilling tem 28 anos, é natural de Criciúma, cidade do estado de Santa Catarina, no sul do Brasil, e faz parte da equipa de natação do FC Porto desde outubro de 2020. Em Portugal já representou o Benfica, mas foi na Invicta que encontrou pela primeira vez o significado prático da palavra equipa.



Com o FC Porto, Leonardo participou em três competições: no Troféu Internacional da Villa de Gijón (ESP), no Torneio Zonal Norte Absolutos (Coimbra) e no Meeting Internacional do Porto. Ao todo conquistou 11 medalhas (oito de ouro e 4 de prata) e bateu quatro recordes de competição.

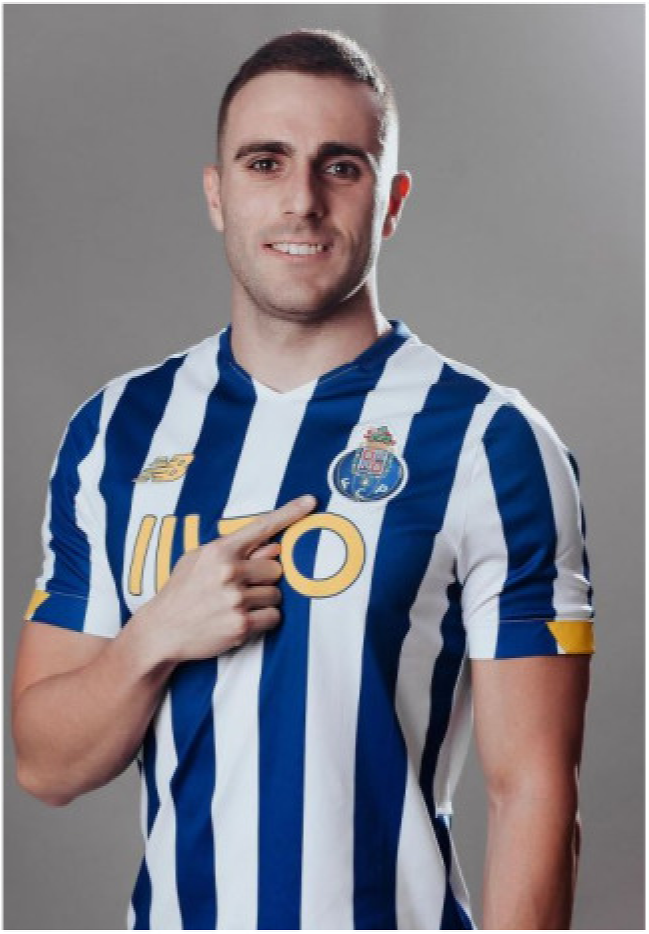
Num ano marcado por uma pandemia, os contactos com a equipa não têm sido muitos, mas como se sente por pertencer a este clube?
Estou muito feliz. Sempre tive uma rotina de treino sozinho, sempre eu e a minha família, eu e os meus treinadores. Creio que é a primeira vez, nos últimos quase 20 anos de carreira, que me sinto numa equipa de verdade. Quando cheguei à piscina pela primeira vez, a equipa estava à minha espera, todos se apresentaram e depois treinámos juntos. Tudo isto foi uma surpresa maravilhosa, saber que do outro lado do mundo encontrei uma equipa, depois de tantos anos sozinho, focado em mim, na minha pista, com o meu treinador. Em poucas semanas tornámo-nos grandes amigos e isso foi muito bom, foi fora de série. Perceber que a equipa e que, neste caso, o FC Porto, apesar do tamanho que tem, consegue acolher todos de uma forma ímpar, para mim foi muito especial.

Desde então já participou em três competições com o FC Porto. Como tem corrido, não só a nível desportivo, mas também com os colegas?
Tem sido muito divertido e muito acolhedor. Toda a receção da cidade, do corpo técnico e da equipa... Tem sido tudo fantástico. A nível desportivo, a minha especialidade são os 50 metros livres e os 50 metros mariposa. Cá em Portugal tenho conseguido destacar-me mais nos 50 metros mariposa e bati os recordes dos campeonatos nesta distância.

Como surgiu o amor por este desporto?
Já começou há muito tempo. Comecei por volta dos oito, nove anos, e foi porque no colégio onde estudava havia algumas atividades e também tinha piscina. Eu era péssimo em todas as outras modalidades [risos], sobrou a natação e então pensei: Por que não? Até me podia destacar, já que não havia mais ninguém... E foi ali que tudo começou. Os resultados demoraram um pouco a aparecer, mas foi um amor que acabou por não ser só meu e contagiou toda a família.

Exatamente, os seus pais ficaram também com uma grande ligação à modalidade...

> ***"Tudo isto foi uma surpresa maravilhosa, saber que do outro lado do mundo encontrei uma equipa, depois de tantos anos sozinho, focado em mim, na minha pista, com o meu treinador."***



Sim, os meus pais fizeram sempre grandes sacrifícios para tornar tudo isto possível. Hoje eles são os diretores da equipa em que comecei e também temos um projeto social de natação muito interessante no Brasil. Procuramos sempre atingir o alto rendimento, mas queremos deixar também alguma coisa de bom, para todos aqueles que quiserem seguir o mesmo caminho.

Neste ano tentou alcançar os mínimos olímpicos numa seletiva no Brasil. Não conseguiu o objetivo, mas uma carreira de atleta de alto nível é mesmo assim. Como foi passar por tudo isso?
Fiquei quase 20 meses sem competir no Brasil e é muito provável que neste ano continuemos com muito poucos. Ficar a treinar este tempo todo, sem conseguir pôr-me à prova, avaliar e estar em ambiente

competitivo, é muito estranho e difícil. Pelo meio, ainda descobri que tinha tido covid-19...

Como foi essa história?
Comecei a sentir alguma falta de ar depois de alguns treinos, algum desconforto que não era normal, mas fazia os testes e davam todos negativos. Ninguém percebia o que estava a acontecer. Depois fiz um teste antigénio e aí percebi que tinha estado infetado.

Mais esse fator para gerir numa altura em que estava a treinar para obter o tempo mínimo para participar nos Jogos Olímpicos...
Sim, não foi nada fácil. Tudo isto faz com que tenhamos uma expectativa muito grande quando chegamos a uma competição, como é o caso de uma seletiva olímpica. No Brasil só podemos realizar os mínimos olímpicos na final e isso aumenta ainda mais a ansiedade e a expectativa por esse momento, onde tudo tem de dar certo. Uma coisa que aprendi depois desta prova é que existe vida depois da seletiva olímpica [risos]. Foram 20 anos a pensar naquele momento e depois ele não saiu como era esperado... Quando saí da piscina falei com os meus pais, com o meu agente, a minha namorada e falei também com o José Borges, que é o treinador da equipa principal do FC Porto. E o Zé disse-me: "Leo, a tua casa agora é o Porto. Vem para aqui, que vai dar tudo certo". Então todas estas palavras, também as do eng.º Luís Fernandes e dos meus pais, me deram um conforto e uma grande vontade de começar tudo de novo. E estas provas em Portugal fizeram-me sentir rejuvenescido. Vou voltar ao Brasil cheio de vontade de me dedicar aos treinos novamente e vão ser mais quatro anos para tentar uma próxima [risos].



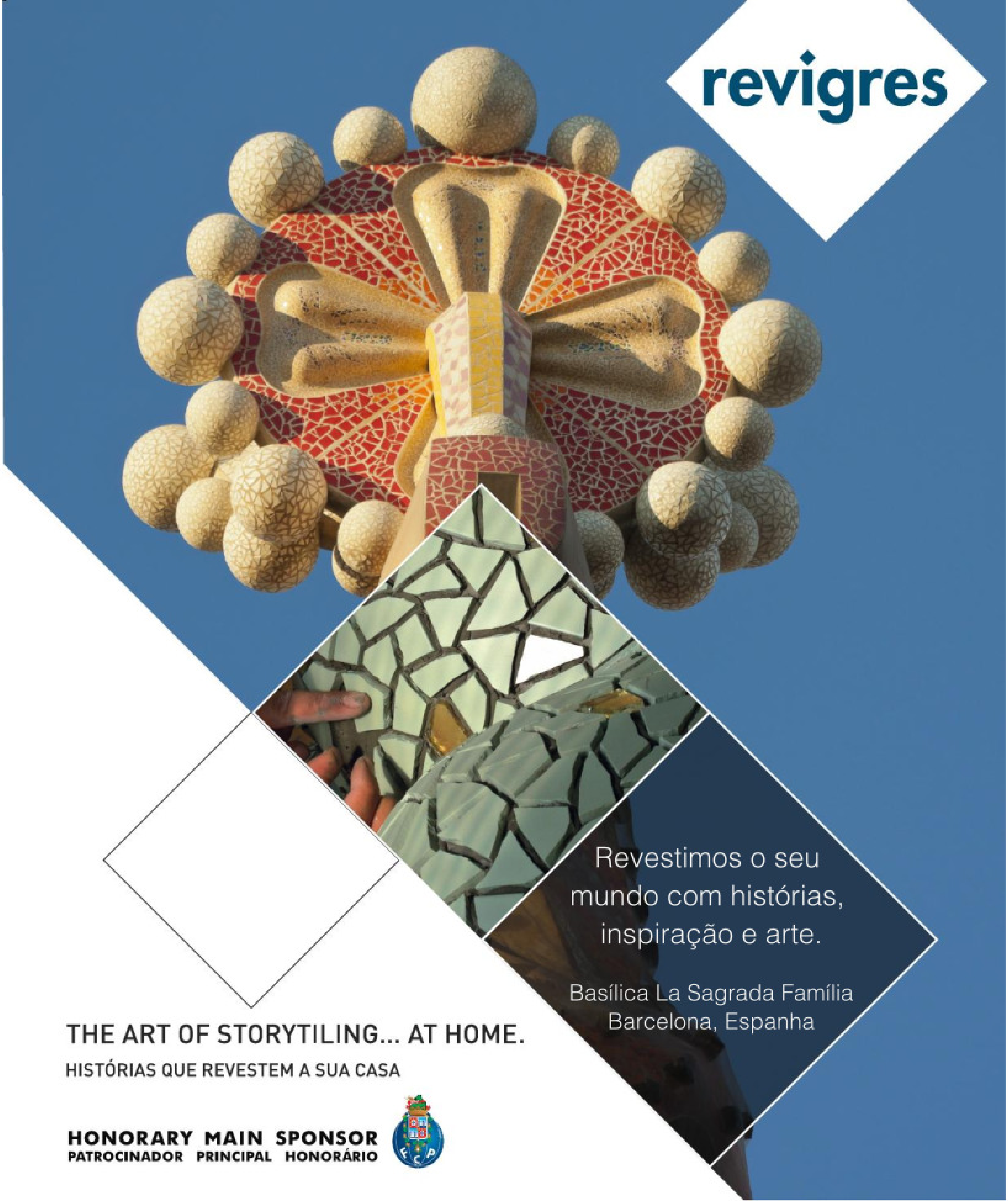
Leonardo e os pais são fundadores do Projeto Social Natação Marista, que nos últimos anos já ensinou mais de 3.000 crianças a nadar, disponibilizando várias bolsas de estudo no Colégio Marista e na UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense).

E agora, qual é o futuro do Leonardo?
Agora o futuro mais próximo são as etapas do Campeonato do Mundo, da FINA [Federação Internacional de Natação], que, se tudo correr como planeado, acontecem em outubro, em Berlim e Budapeste. É nisto que me tenho focado e é para estas provas que tenho treinado. Todos esperamos que eu consiga um bom resultado para o FC Porto e também para o Brasil, porque nos Campeonatos do Mundo acabo por representar a minha nacionalidade. Mas com certeza que vou usar a touca do FC Porto [risos]...



Tiro de partida

Para mim o FC Porto significa...
Família
A minha maior qualidade é...
Diálogo
O meu maior defeito é...
Falar de mais
Uma música...
Back In Black, dos AC/DC
Um livro...
Sapiens, de Yuval Harari
Um conselho aos mais novos...
Confiem no processo e nas pessoas que estão convosco. Só vão conseguir chegar longe em equipa, sozinhos nada acontece.


revigres
Revestimos o seu
mundo com histórias,
inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO



EQUIPA MASCULINA DE NATAÇÃO SAGRA-SE CAMPEÃ NACIONAL

A equipa masculina de natação adaptada do FC Porto sagrou-se campeã nacional pela primeira vez. No Campeonato Nacional de Verão de Natação Adaptada, que decorreu na Piscina de Campanhã, a equipa obteve 289 pontos, com uma diferença de 77 pontos para o segundo classificado. A equipa feminina terminou na segunda posição com um total de 104 pontos. A nível individual, destacaram-se Bruno Silva, que bateu os recordes nacionais, no escalão de S17, de 200 metros costas e de 100 metros costas, e Jaime Ricardo, que estabeleceu um novo recorde nacional nos 100 metros bruços, na classe SB4. Num total de 62 provas disputadas, com 17 nadadores em ação, o FC Porto arrecadou 25 medalhas (11 de ouro, oito de prata e seis de bronze). Conquistaram o ouro Bruno Silva (400m livres, 200m costas e 100m costas), Renato Silva (100m costas e 100m livres), Miguel Pestana (100m livres), Diana Torres (400m livres, 100m costas e 50m mariposa) e Ana Castro (200m costas e 50m costas). Arrecadaram a medalha de prata Renato Silva (100m mariposa e 50m livres), André Silva (200m bruços), Hugo Gonçalves (100m costas), Ana Castro (100m mariposa), Iara Torres (50m livres e 100m costas) e Diana Torres (50m livres). Conseguiram chegar ao podio e à medalha de bronze Miguel Pestana (200m livres e 50m bruços) Bruno Reis (100m mariposa) Bruno Silva (50m costas), André Silva (50m bruços) e Iara Torres (400m livres).



TÉNIS DE MESA CONQUISTA O HEPTACAMPEONATO

A equipa de ténis de mesa do FC Porto sagrou-se heptacampeã nacional por equipas na vertente masculina. A dupla de mesa-tenistas azul e branca - constituída por Pedro Cardoso e António Macedo - bateu o CAID por 3-0 na final da competição, disputada em Vila Real, e conquistou o sétimo título consecutivo da modalidade.



Delta, a sua marca a todas as horas.
DELTA
08:17 hora de acordar
14:28 hora de partilhar
16:37 hora de fazer acontecer
21:41 hora de sonhar
Hora de agradecer
Para acordar, antes de sair de casa, depois de chegar ao trabalho, a meio da reunião, ou ao fim do dia, há um café Delta para todas as horas.
Aos que a todas as horas nos mostram paixão pelo que fazemos há 58 anos, é hora de agradecer: o nosso obrigado.
DELTA CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
delta-cafes.com



A exposição imaginada por Fernando José Pereira já pode ser admirada no Espaço João Espregueira Mendes. Uma abordagem artística e emocional ao imaginário azul e branco capaz de surpreender qualquer visitante

TEXTO e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

“O RELATO”

PARA VER (E OUVIR) NO EJEM

“O Relato” abriu ao público no passado dia 2 de junho, a primeira exposição-encomenda para o Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), no Museu Futebol Clube do Porto. Criada por Fernando José Pereira, a mostra reflete uma abordagem do artista multidisciplinar ao imaginário portista. Partindo do que a memória lhe diz sobre o Estádio das Antas, remetendo para a era do analógico, evolui para atualidade digital e futurista do Estádio do Dragão, servindo-se de instrumentos que lhe são familiares: a imagem (vídeo e fotografia), o desenho, o som – neste caso dirigido à final da Taça dos Campeões Europeus de 1987, que o FC Porto venceu em Viena. A narração do golo de Madjer traveste-se, personificando a letra de cânticos que remetem para o Renascimento e para o Barroco. A capacidade criativa de Fernando José Pereira resulta num conjunto artístico que surpreende quem visita o EJEM. Aconteceu aos privilegiados que tiveram oportunidade de presenciar a inauguração da exposição. Um número restrito, dividido no espaço e no tempo, para que fossem cumpridas as normas de segurança que a pandemia ainda exige. Ainda assim, sempre com a presença



Miguel Von Hafe Pérez, prof. João Espregueira Mendes e Fernando José Pereira na abertura da exposição

FERNANDO JOSÉ PEREIRA:
"FUTEBOL MUDOU PARA UMA SENSIBILIDADE MAIS ABERTA"

Relembrando o passado do futebol, frequentado sobretudo pelos homens, Fernando José Pereira realça que este desporto "mudou muito desse fechamento da masculinidade para uma sensibilidade muito mais aberta", abrindo espaço a abordagens mais heterogéneas, quiçá mais complexas do fenómeno. Por exemplo, o uso das palavras do relatador – do momento da narração do golo de Madjer –, "transferida para uma polifonia de vozes entre o Renascimento e o Barroco". Surpreendente? Claro, mas, refere o autor da obra, "não há problema algum nisso". "Vivemos uma época de técnica, de um cerco digital tecnológico, que está a fazer comprimir o tempo. A arte tem que se revelar contra isso", acrescentou o artista, explicando o seu pensamento: "Faz para mim todo o sentido uma música que remete para o século XVII numa exposição do século XXI. Da mesma maneira que faz sentido que fotografias digitais e vídeos digitais convivam com desenhos absolutamente analógicos, arcaicos, se quisermos, de um lápis em cima de papel".



MIGUEL VON HAFE PÉREZ:
"A PARTIR DE UMA MEMÓRIA INFANTIL"

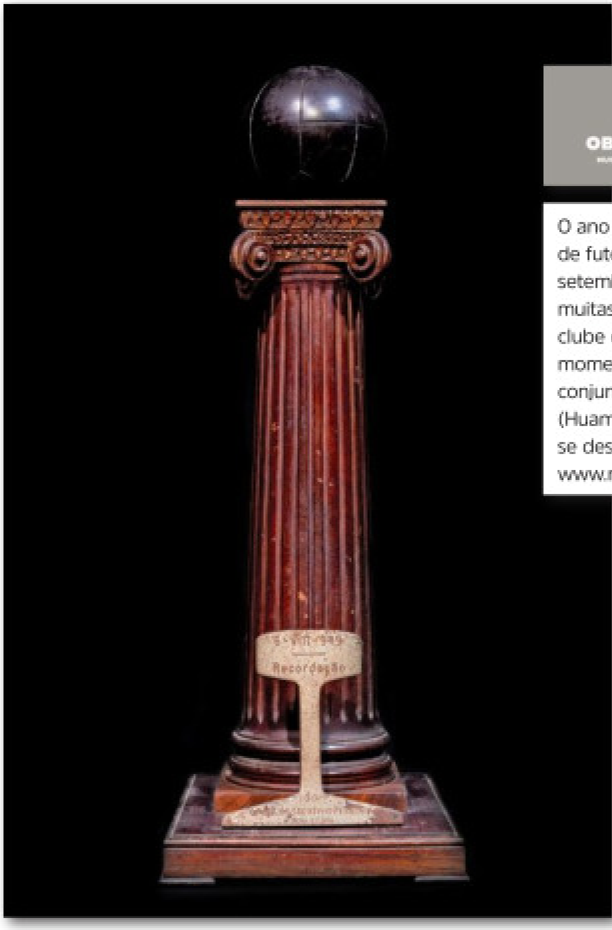
Programador do EJEM e curador das exposições, Miguel von Hafe Pérez foi o responsável pelo desafio lançado a Fernando José Pereira e o resultado, claramente, agrada-lhe. Porque, explica, o artista "pegou numa memória infantil", dos tempos em que ia com o pai ao futebol, e essa evocação "corporizou-se na única das torres de iluminação do antigo Estádio das Antas" que ainda resta, conseguindo a partir daqui "fazer uma ligação ao Estádio do Dragão", através do filme que se projeta na parede. Evocando a realidade analógica, "que tem a ver com o modo como percecionamos o mundo através da audição, do olhar, que foi mudando muito, e que hoje em dia, neste caldo digital em que vivemos, nesta aceleração brutal de imagens, acaba por ter uma dimensão absolutamente diferente".

de Fernando José Pereira, uma referência na arte nacional (e com ecos além-fronteiras) e reconhecido pelo percurso académico como professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Também Miguel von Hafe Pérez, programador do espaço, responsável pelo convite ao artista e curador da exposição, esteve presente nesta sala inovadora, implementada no âmbito de um projeto cultural, social e pedagógico nascido da parceria entre o Museu FC Porto e a Família Espregueira Mendes. Inaugurado em março de 2019, o EJEM dispõe de um Conselho de Programação. Miguel von Hafe Pérez (Coordenação Executiva), Hélder Pacheco, Isabel Pires de Lima (Fundação de Serralves), João Espregueira Mendes, João Fernandes (Instituto Moreira Salles, Brasil), Jorge Nuno Pinto da Costa (FC Porto), Mafalda Magalhães (Museu FC Porto), Nuno Vassallo e Silva (Fundação Calouste Gulbenkian) e Rui Reis (I3Bs/Universidade do Minho) integram esse órgão.

"O Relato", de Fernando José Pereira, pode ser visitado até janeiro de 2022 e tem entrada livre. Este novo projeto é o terceiro a ocupar o EJEM e facilmente se prevê êxito idêntico ao dos anteriores, com elevado número de visitantes: em 2019 – 'Curiosidade Vertical' – exposição temporária de 500 anos de arte decorativa portuguesa, incluindo também autores como Álvaro Lapa, Alvarez, Paula Rego ou Tapiès; em 2019/2020 – 'Cintilações: obras maiores do séc. XX português na coleção Ilídio Pinho' – trabalhos de Almada Negreiros, Álvaro Lapa, Amadeo Souza-Cardoso, Ângelo de Sousa, Arpad Szenes, Augusto Gomes, Eduardo Batarda, João Vieira, Jorge Barradas, Jorge Pinheiro, Júlio, Júlio Pomar, Júlio Resende, Manuel Rosa, Mário Eloy, Nikias Skapinakis, Paula Rego e Vieira da Silva.

JOÃO ESPREGUEIRA MENDES:
"UM ENORME PRIVILÉGIO"

Um dos principais responsáveis pela existência do EJEM, enquanto impulsionador mas igualmente como mecenas, o prof. João Espregueira Mendes faz questão se realçar o facto de se estar perante uma sala "com exposições regulares, todas gratuitas" e que tem objetivos bem definidos: "Este espaço é visitado por pessoas que, a priori, não estariam tão motivadas para este tipo de exposições. Estar aqui situado, no Museu FC Porto, é, naturalmente, um orgulho muito grande, um enorme privilégio, e permite cativar um público jovem muito vocacionado para a parte desportiva e que tem assim a oportunidade de visitar uma exposição de arte mais convencional".



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

O ano de 1949 coincidiu com a primeira visita de uma equipa de futebol do FC Porto a África. Entre 11 de julho e 8 de setembro, a digressão da 'Caravana da Saudade' produziu muitas memórias e enriqueceu a antiga Sala de Troféus do clube com taças conquistadas e ofertas destinadas a perpetuar momentos marcantes na história azul e branco. É o caso do conjunto escultórico entregue ao FC Porto pelo CD Ferrovia (Huambo), mais uma peça de coleção saída das Reservas e que se descobre no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, ou na aplicação FC Porto Museu & Tour.

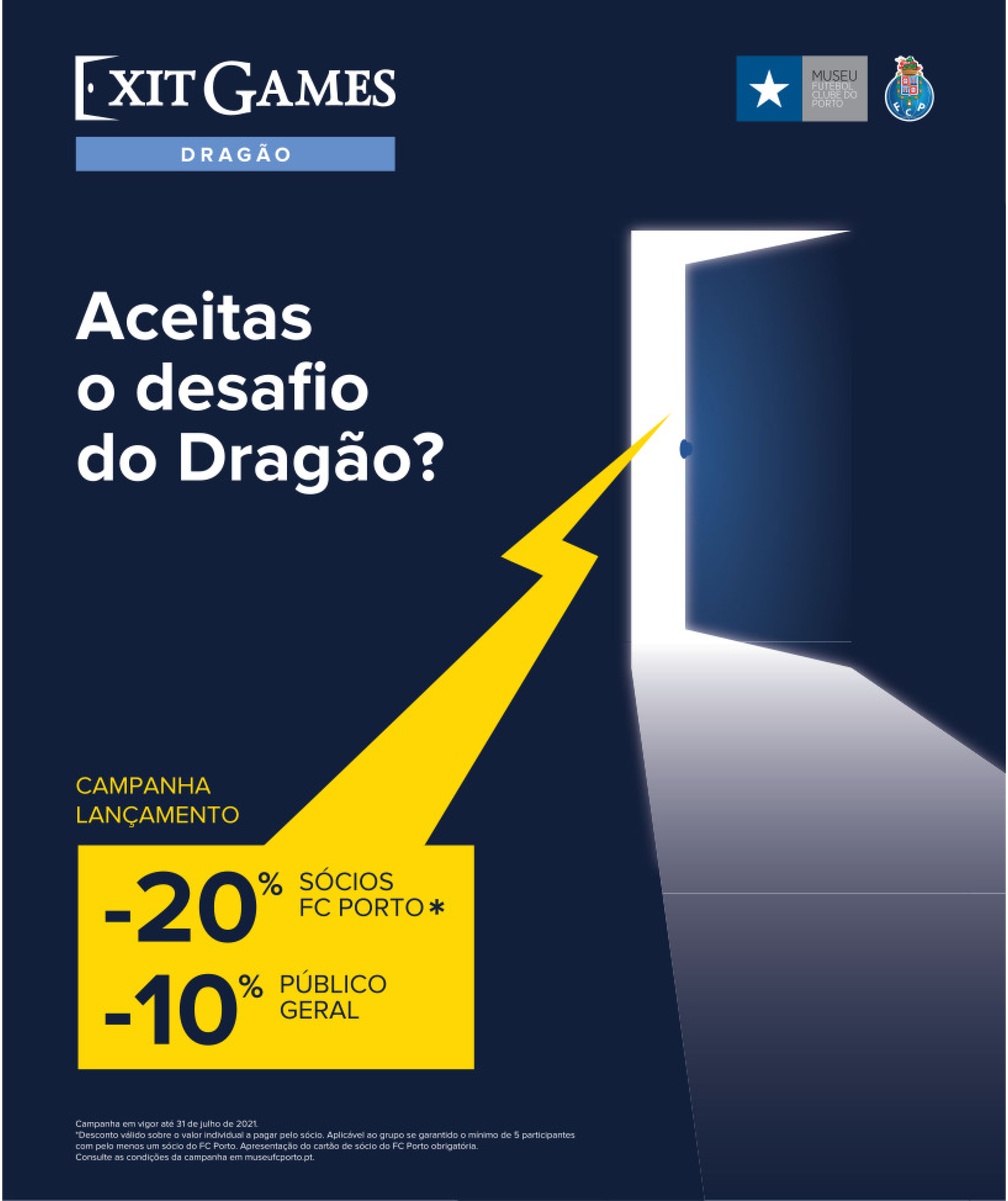
MUSEU REGRESSA AO LA VIE PORTO BAIXA

A partir do próximo dia 15, o Museu volta a estar no Espaço Art La Vie, no La Vie Porto Baixa, com mais uma exposição temporária fora de portas. A mostra, patente até final de agosto, terá entrada livre e, para além de desvendar vários tesouros de coleção, factos, figuras e curiosidades do passado azul e branco, permitirá fazer selfies junto a uma réplica em tamanho real da Taça UEFA levantada pelo FC Porto em 2003.



JOEL CLETO PASSOU PELO EL CORTE INGLÉS GAIA PORTO

Não terminou a 10 como estava prevista, mas sim a 22 de junho a exposição temporária que o Museu FC Porto apresentou no El Corte Inglés Gaia Porto. Inserida nas comemorações do 15º aniversário dos Grandes Armazéns em Vila Nova de Gaia, a mostra contou ainda com a passagem do historiador Joel Cleto, que permitiu aos visitantes uma pequena, mas fantástica, viagem pela história do FC Porto, cruzada entre a memória e o património através de episódios contados a partir das diversas peças que se encontravam em exposição.


EXIT GAMES
DRAGÃO
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
Aceitas o desafio do Dragão?
CAMPANHA LANÇAMENTO
-20% SÓCIOS FC PORTO*
-10% PÚBLICO GERAL
Campanha em vigor até 31 de julho de 2021.
*Desconto válido sobre o valor individual a pagar pelo sócio. Aplicável ao grupo se garantido o mínimo de 5 participantes com pelo menos um sócio do FC Porto. Apresentação do cartão de sócio do FC Porto obrigatória.
Consulte as condições da campanha em museufcporto.pt.


FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS
EXECUTIVE
VESTIRE
CACIO
Ricardo
GRAMAXO INVESTIMENTO
TERMOFEIRA
Rangel
TEAM FUTURE
OCRAM
SERIBELSPORT
DHL
JVC ALVES
3S-TECH
ADC
sisint
RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO
SERALCO
onsoccer
SOC
SONS OF A COBBLER
SAPICAL
Metalogalva
RUBiS GÁS
dDiscovery
bet.pt
celoplás
Cofidis
RIEM
novaera
REICOL
eurogalva
TSL
ILDS
98.9
INERSEL
INFORMA
94.8 festival
PSC Paulo/Conde
metro
LUCIOS
M.CUNHA
MANU
OenO-Tech
BOXPT
CIMAI
OMP
RIVAZ
CISION
Reno
DAIKIN
RED
PSC Paulo/Conde
FC PORTO
CAMPEÃO
F C P

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

PREMIUM

BUSINESS


SEGUNDA
A SEXTA
ÀS 22H
PORTO
canal
IRONIAS do
DESTINO
07
5 603128 111129
compacto dos 5 episódios ao sábado às 23h